

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E
SOCIEDADE

MAGDA CRISTINA NASCIMENTO ROCHAEL

ENTRE PERMANÊNCIAS E PARTIDAS: tendências e fatores associados à evasão acadêmica em uma instituição privada do Sul de Minas Gerais

Pouso Alegre – MG

2026

MAGDA CRISTINA NASCIMENTO ROCHAEL

ENTRE PERMANÊNCIAS E PARTIDAS: tendências e fatores associados à evasão acadêmica em uma instituição privada do Sul de Minas Gerais

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade para obtenção do Título de Doutora em Educação Conhecimento e Sociedade.

Área de concentração: Educação

Linha de pesquisa: Ensino, linguagem e formação humana

Orientador: Prof. Dr. Atílio Catosso Salles

Pouso Alegre – MG

2026

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca

Rochaël, Magda Cristina Nascimento.

Entre permanências e partidas: tendências e fatores associados à evasão acadêmica em uma instituição privada do Sul de Minas Gerais / Magda Cristina Nascimento Rochaël. – Pouso Alegre: Univás, 2026.

102f.:graf.:tab.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade – Universidade do Vale do Sapucaí, 2026.

Orientador: Professor Dr. Atílio Catosso Salles.

1.. Evasão. 2. Ensino Superior. 3. Desafios. I. Título.

CDD – 378.155

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa

CRB 6-3538

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Certificamos que a tese intitulada “Entre Permanências e Partidas: tendências e fatores associados à evasão acadêmica em uma instituição privada do Sul de Minas Gerais” foi defendida, em 09 de março de 2026, por **MAGDA CRISTINA NASCIMENTO ROCHAEL**, aluna regularmente matriculado no Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, nível Doutorado, sob o Registro Acadêmico nº 98021624, e aprovado pela Banca Examinadora composta por:

Assinado eletronicamente por:
Atilio Catosso Salles
CPF: ***.626.591-**
Data: 12/03/2026 10:24:05 -03:00

UNIVÁS

Prof. Dr. Atilio Catosso Salles
Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS
Orientador

Assinado eletronicamente por:
Cássio José de Oliveira Silva
CPF: ***.431.356-**
Data: 12/03/2026 16:03:15 -03:00

UNIVÁS

Prof. Dr. Cássio José de Oliveira Silva
Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS
Examinador

Assinado eletronicamente por:
Thiago Luiz Sartori
CPF: ***.498.194-**
Data: 12/03/2026 10:30:12 -03:00

UNIVÁS

Prof. Dr. Thiago Luiz Sartori
Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS
Examinador

Assinado eletronicamente por:
Alba Helena Fernandes Caldas
CPF: ***.406.526-**
Data: 12/03/2026 13:44:54 -03:00

UNIVÁS

Profa. Dra. Alba Helena Fernandes Caldas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
Examinadora

Assinado eletronicamente por:
Fábio Brazier
CPF: ***.520.246-**
Data: 12/03/2026 10:30:01 -03:00

UNIVÁS

Prof. Dr. Fábio Brazier
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
Examinador

Dedicatória

Dedico esta tese à minha família, pelo amor incondicional e pelo apoio constante ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de sabedoria, força e esperança. Em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores desta jornada, foi Nele que encontrei amparo, direção e motivação para seguir em frente.

À minha família, meu alicerce, minha base sólida em todos os aspectos da vida, especialmente ao meu marido Altabram, companheiro incansável, obrigada pela paciência, compreensão e apoio incondicional. Sua presença amorosa foi essencial para que eu conseguisse concluir mais essa etapa. E à minha filha Julia, razão do meu sorriso diário, agradeço por ser inspiração e luz. Sua existência me lembra, todos os dias, do verdadeiro significado de perseverança, amor e propósito.

Ao Centro Universitário de Itajubá – FEPI, ao longo dos 30 anos de carreira, foi mais do que uma instituição, foi um espaço de crescimento, aprendizado e realização. Sou imensamente grata pelo apoio, pelas oportunidades e por todo o conhecimento compartilhado que ajudaram a moldar minha carreira e meu compromisso com a educação e o desenvolvimento profissional.

A todos os professores, alunos e funcionários, principalmente ao Professor André Chaves pelo seu apoio e disposição, muito obrigada por fazerem parte dessa trajetória.

Quando alguém deixa o ensino superior, não é apenas uma sala que esvazia, é uma esperança
que muda de direção.
(Da própria autora)

RESUMO

Esta tese investiga os fatores associados à evasão em uma instituição particular de ensino superior localizada no Sul de Minas Gerais, compreendendo a evasão acadêmica como um fenômeno diretamente relacionado aos processos de formação e desenvolvimento humano e às práticas educacionais no ensino superior. Vinculado à linha 1 – *Ensino, Linguagem e Formação Humana* do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás, o estudo busca compreender as motivações que levam os estudantes a interromperem seus percursos formativos, considerando aspectos acadêmicos, institucionais, socioeconômicos e subjetivos, bem como as relações entre universidade, trabalho e sociedade. O objetivo principal é analisar a quantidade e os principais fatores associados à evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais, aliando rigor metodológico à atenção às trajetórias estudantis. A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, de abordagem quali-quantitativa e natureza explicativa, sendo que a tese contextualiza a evasão a partir de um panorama histórico do ensino superior no Brasil, desde a chegada da corte portuguesa em 1808 até as reformas educacionais e marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), que impulsionaram a expansão e a massificação do acesso, especialmente no setor privado. O estudo analisa o perfil da juventude do século XXI, suas expectativas em relação à universidade e a relação entre desempenho acadêmico e evasão, destacando fatores como reprovação, desmotivação e escolhas profissionais imaturas. Dá-se especial ênfase ao perfil socioeconômico dos estudantes, apontando a vulnerabilidade social e a necessidade de conciliar trabalho e estudo como importantes propulsores da evasão e da dificuldade de permanência. A tese também problematiza as múltiplas concepções de evasão, abandono, desistência e transferência ressaltando a urgência de compreender suas causas para a proposição de estratégias eficazes de enfrentamento. Nesse sentido, busca-se identificar os fatores que impactam a evasão e analisar como a relação entre variáveis, como o total de ingressantes e matriculados, pode contribuir para a estimativa antecipada das taxas de abandono. Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030, o estudo compreende a permanência e a conclusão dos percursos formativos como dimensões centrais da qualidade educacional e como desafios fundamentais para a efetivação de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Superior, Desafios

ABSTRACT

This dissertation investigates the factors associated with dropout in 17 undergraduate programs at a private higher education institution located in the southern region of Minas Gerais, understanding academic dropout as a phenomenon directly related to processes of human formation and development, as well as to educational practices in higher education. Linked to Line 1 – Teaching, Language, and Human Formation of the Graduate Program in Education, Knowledge, and Society at Univás, the study seeks to understand the motivations that lead students to interrupt their educational trajectories, considering academic, institutional, socioeconomic, and subjective aspects, as well as the relationships between university, work, and society. The main objective is to analyze the number and principal factors associated with student dropout in undergraduate programs at a private institution, adopting a quali-quantitative approach, using multiple nonlinear regression modeling and document analysis, combining methodological rigor with attention to students' trajectories. The research contextualizes dropout within a historical overview of higher education in Brazil, from the arrival of the Portuguese royal court in 1808 to educational reforms and legal frameworks such as the National Education Guidelines and Framework Law (LDB/1996), which fostered the expansion and massification of access, especially in the private sector. It also discusses perceived quality differences between public and private institutions and the role of public policies aimed at democratizing access, such as quotas, FIES, and PROUNI. The study analyzes the profile of 21st-century youth, their expectations regarding university education, and the relationship between academic performance and dropout, highlighting factors such as course failure, demotivation, and immature career choices. Special emphasis is given to students' socioeconomic profiles, pointing to social vulnerability and the need to reconcile work and study as significant drivers of dropout and difficulties in student retention. The dissertation also problematizes the multiple conceptions of dropout, abandonment, withdrawal, and transfer, emphasizing the urgency of understanding their causes in order to propose effective coping strategies. In this sense, it seeks to identify the factors that impact dropout and to analyze how the relationship between variables, such as the total number of entrants and enrolled students, may contribute to the early estimation of dropout rates. Aligned with Sustainable Development Goal 4 (SDG 4) of the 2030 Agenda, the study understands student retention and completion of educational pathways as central dimensions of educational quality and as fundamental challenges for achieving inclusive, equitable, and quality education.

Keywords: Dropout, Higher Education, Challenges

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Taxa de evasão das IES por ano (2014–2021)	31
Tabela 2 – Dados Quantitativos sobre o Ensino Público e Privado no Brasil	44
Tabela 3 - Evasão por semestre na instituição (2022–2024).	82
Tabela 4 – Nível de significância das fontes.	84

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Evasão 2021/1	66
Gráfico 2 – Evasão 2021/2	67
Gráfico 3 – Evasão 2022/1	68
Gráfico 4 – Evasão 2022/2	70
Gráfico 5 – Evasão 2023/1	72
Gráfico 6 – Evasão 2023/2	73
Gráfico 7 – Evasão 2024/1	75
Gráfico 8 – Evasão 2024/2	77
Gráfico 9 – Motivos da Evasão	79
Gráfico 10 – Probabilidade de Evasão Normal	83
Gráfico 11 – Pareto dos Efeitos Padronizados	85
Gráfico 12 – Impacto Incremental de Variáveis X	85

SUMÁRIO

ENTRE CAMINHOS E CONQUISTAS: O TRAJETO DE UMA JORNADA PROFISSIONAL	12
1. INTRODUÇÃO	15
2. PANORAMA SINTÉTICO PERCORRIDO PELO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	19
2.1. Recortes Históricos	19
2.1.1. A Formação Inicial do Ensino Superior no Brasil: 1808 - 1889	19
2.1.2. As Reformas do Século XX: 1930 - 1968	21
2.1.3. Reforma Universitária, Expansão e Privatização: 1968 - 1990	22
2.1.4. Massificação, Educação a Distância e Ampliação do Acesso: 1990 – 2010	22
2.1.5. A Democratização do Acesso e as Tensões da Permanência no Século XXI	23
2.1.6. A Evasão no Ensino Superior: conceito e causas	26
3. JUVENTUDE DO SÉCULO XXI E O ENSINO SUPERIOR	33
3.1. Juventude contemporânea e acesso ao ensino superior	33
3.2. Expansão do ensino superior e diferenças entre a rede pública e privada	34
3.3. Fatores que Contribuem para Evasão Escolar	39
3.4. Evasão no ensino superior: fundamentos teóricos e abordagens analíticas	39
3.4.1. Fatores intra-institucionais associados à evasão	40
3.4.2. Fatores extra-institucionais associados à evasão	40
4. ENTRE ESCOLHAS E CAMINHOS - A ROTA METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	51
4.1. Fundamentos e Estratégias Metodológicas – Construindo a Base da Pesquisa	54
4.2. Coleta de dados: análise documental	55
4.3. Variáveis do estudo	56
4.4. Procedimentos de análise dos dados	56
4.5. Regressão não linear múltipla	56

4.6.	Limitações metodológicas	57
4.7.	Contextualização do Problema	57
4.8.	Modelagem Estatística da Evasão	58
4.9.	Testes de Hipóteses e p-valor	59
4.10.	Definição das Variáveis	60
4.11.	Avaliação do Modelo	61
4.12.	Considerações sobre as Variáveis	62
4.13.	Aplicações Práticas	62
4.14.	Representações Gráficas da Evasão: tendências e padrões	63
4.15.	Análise aprimorada dos dados de evasão	79
4.16.	Análise Descritiva da Evasão por Semestre	82
4.17.	Resultados da Modelagem de Regressão Múltipla	83
4.18.	Conexões Entre os Dados Empíricos e a Fundamentação Teórica	86
4.19.	Contextualização da Base Teórica da Evasão	86
4.20.	Análise dos Dados Empíricos e Suas Implicações	87
4.21.	Confronto entre a Taxa de Evasão Geral e a Institucional	87
4.22.	Relação com Fatores Teóricos	88
4.23.	Convergências Notáveis	89
5.	CONCLUSÃO	93
6.	REFERÊNCIAS	97

ENTRE CAMINHOS E CONQUISTAS: O TRAJETO DE UMA JORNADA PROFISSIONAL

Eu, Professora Magda Cristina Nascimento Rochael, possuo uma sólida trajetória de mais de 30 anos de dedicação ao ensino superior, atuando com compromisso e paixão no Centro Universitário de Itajubá – FEPI, instituição privada localizada no Sul de Minas Gerais. Ao longo dessas três décadas, venho contribuindo de forma significativa para a formação de futuros profissionais, sobretudo nas áreas de licenciatura, com ênfase especial no curso de Pedagogia, onde atuei e atuo como professora e como coordenadora, exercendo um papel central na organização curricular, na coordenação acadêmica e na formação docente de qualidade.

Minha atuação como professora sempre refletiu um compromisso profundo com a educação, não como transmissão de conhecimento, mas como instrumento de transformação social. Busquei, ao longo dos anos, desenvolver e implementar metodologias pedagógicas ativas, inclusivas e alinhadas às necessidades contemporâneas dos alunos, promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos e reflexivos. Acredito firmemente que o processo educativo deve respeitar as individualidades dos estudantes e fomentar o pensamento crítico, a autonomia e o senso ético.

Além da atuação docente, também exerci funções estratégicas dentro da estrutura administrativa da instituição. Entre 2010 e 2021, atuei como Pró-Reitora Acadêmica, posição que me possibilitou uma ampla atuação na construção de políticas institucionais voltadas à melhoria da qualidade acadêmica, à inovação pedagógica e à valorização do corpo docente. Nesse período, conduzi projetos voltados à integração entre ensino, pesquisa e extensão, incentivei a formação continuada dos professores e implementei ações que contribuíram diretamente para o fortalecimento da permanência e do sucesso dos alunos, especialmente os provenientes de contextos de maior vulnerabilidade social.

Atualmente, ocupo o cargo de Diretora de Graduação, função que me proporciona uma visão estratégica e abrangente sobre os desafios e potencialidades dos cursos de graduação da instituição. Nesta função, tenho liderado com responsabilidade e sensibilidade diversas iniciativas voltadas à qualificação dos processos acadêmicos, à atualização curricular e ao uso pedagógico das tecnologias digitais, sempre com foco no aprimoramento da experiência dos estudantes. Meu trabalho é orientado por uma escuta atenta às demandas do corpo discente e docente, e por uma busca constante pela excelência acadêmica e pela humanização das relações no ambiente universitário.

Essa trajetória, construída com dedicação, conhecimento técnico e sensibilidade pedagógica consolidou-me como uma profissional de referência na área do ensino superior. Ao longo dos anos, recebi o reconhecimento de colegas, alunos e gestores pela minha postura ética, pela liderança participativa e pela capacidade de articular equipes em torno de um propósito comum: a formação integral dos estudantes e a construção de uma educação comprometida com os princípios da justiça social, da equidade e da inclusão.

A escolha por pesquisar e abordar a temática da evasão no ensino superior surgiu justamente da minha experiência cotidiana como educadora e gestora. Ao longo dos anos, acompanhei de perto a realidade de centenas de estudantes que, por diferentes motivos, como dificuldades financeiras, lacunas na formação básica, conflitos familiares, problemas de saúde mental, ou mesmo desalinhamento com a escolha profissional, acabaram interrompendo seus estudos. Essa realidade sempre me tocou profundamente, pois sei o quanto o abandono de um curso pode representar frustrações, perda de oportunidades e impactos duradouros na vida de um jovem.

O tema da evasão ganhou ainda mais relevância para mim durante minha atuação como Pró-Reitora Acadêmica e Diretora de Graduação, quando passei a lidar com dados institucionais que evidenciavam o aumento do número de trancamentos e desistências em determinados períodos e cursos. Esse contato direto com os números me levou a investigar com mais profundidade as causas estruturais e subjetivas que levam um aluno a desistir do ensino superior, compreendendo que não se trata apenas de um problema individual, mas de um fenômeno complexo que envolve a instituição, a sociedade e o próprio modelo educacional vigente.

Compreender esse fenômeno tornou-se uma prioridade, não apenas para aprimorar políticas de retenção e permanência estudantil, mas também para criar condições mais justas e acolhedoras para que os alunos permaneçam e concluam seus cursos com êxito.

Minha motivação é contribuir com soluções concretas para a redução da evasão no ensino superior, analisando a quantidade e os fatores associados ao abandono dos alunos nos cursos de graduação de uma instituição privada do Sul de Minas Gerais. Para isso, utilizo uma abordagem qualiquantitativa e modelagem por regressão linear múltipla, a fim de identificar evidências que possam transformar o cenário da evasão, tornando o ensino superior mais acessível, significativo e sustentável para todos. Nesse contexto, busco compreender os fatores relacionados ao fenômeno e investigar de que forma a relação entre variáveis preditoras, como o número de alunos ingressantes e matriculados, pode ser modelada para antecipar a taxa de evasão.

Essa pesquisa representa, portanto, não apenas um compromisso acadêmico, mas também um compromisso humano e institucional com o futuro dos estudantes e com a missão social da educação superior.

1. INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições educacionais brasileiras. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam que uma parcela significativa dos estudantes não conclui a graduação, sendo que estudos apontam taxas de evasão que podem ultrapassar 40% ao longo do percurso acadêmico, especialmente nas instituições privadas (INEP, 2019). Esse fenômeno é multifatorial, envolvendo aspectos acadêmicos, institucionais e socioeconômicos, além de características individuais dos estudantes, o que torna sua compreensão essencial para a formulação de políticas de permanência e êxito acadêmico (Silva Filho et al., 2007).

Este trabalho tem como objetivo central analisar a quantidade e os principais fatores associados à evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais. Ao longo desta investigação, buscou-se: quantificar a evasão de alunos da instituição no período de 4 anos (2021, 2022, 2023 e 2024), identificando as tendências e flutuações semestrais; modelar a relação entre a evasão e as variáveis preditoras (alunos ingressantes e alunos matriculados) utilizando a técnica de regressão não linear múltipla; A partir dos resultados anteriores, propor recomendações estratégicas para a instituição de ensino, visando a melhoria das taxas de retenção e o sucesso acadêmico dos alunos, compreendendo assim, as motivações que levam os estudantes a interromperem seus estudos, considerando aspectos acadêmicos, institucionais, socioeconômicos e subjetivos, além de refletir sobre as implicações dessas desistências para o projeto pedagógico das instituições e para a vida dos próprios alunos.

O intuito é contribuir de forma significativa com as instituições de ensino superior, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a elaboração de estratégias de enfrentamento da evasão, sempre com a consciência de que, para agir sobre o problema, é preciso, antes de tudo, entender as verdadeiras ramificações e dimensões do fenômeno.

O estudo dialoga diretamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030, ao analisar a evasão acadêmica como um desafio à efetivação de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A garantia desses princípios pressupõe a adoção de políticas e práticas institucionais que ultrapassem a mera oferta de vagas, considerando a permanência e a conclusão dos percursos formativos como dimensões centrais da qualidade educacional. Nesse sentido, a análise da evasão configura-se como instrumento fundamental

para a identificação de desigualdades, vulnerabilidades e barreiras estruturais que impactam a experiência estudantil no ensino superior.

A tese insere-se na Área de Concentração Educação, Conhecimento e Sociedade, compreendendo a educação como um processo social amplo, historicamente situado e indissociável dos modos de produção, circulação e apropriação do conhecimento. Ancorado nos pressupostos da Linha de Pesquisa Ensino, Linguagem e Formação Humana, o estudo entende a evasão como fenômeno que incide diretamente sobre os processos de formação do sujeito, suas experiências acadêmicas e suas relações com os espaços institucionais de ensino, articulando educação, trabalho e sociedade. A evasão é, portanto, compreendida não apenas como um indicador administrativo ou estatístico, mas como expressão de dinâmicas formativas tensionadas por desigualdades sociais, transformações no mundo do trabalho e novos modos de produção do conhecimento.

A evasão, embora frequentemente tratada como um dado estatístico ou um mero indicador de desempenho institucional, carrega em si uma profunda carga simbólica e social. O abandono dos estudos está muitas vezes relacionado à falta de integração entre o estudante e a cultura acadêmica, à ausência de apoio institucional e às contradições entre o que o estudante espera da universidade e o que ela efetivamente oferece. Entendê-la em sua complexidade exige, portanto, um olhar sensível, que leve em conta tanto as questões estruturais quanto as trajetórias individuais. É nessa direção que esta pesquisa se orienta, buscando unir rigor metodológico e escuta atenta, teoria crítica e observação empírica.

Essa sensibilidade metodológica e humana foi, em grande parte, construída ao longo do percurso profissional da pesquisadora, que há anos atua na área da educação superior, não apenas como docente, mas também como gestora acadêmica e pesquisadora.

A convivência cotidiana com estudantes e suas angústias, a observação próxima das dinâmicas institucionais e o envolvimento com processos de avaliação e planejamento estratégico conferiram à autora um conhecimento profundo das engrenagens que compõem o cotidiano universitário. Essa vivência profissional permitiu não apenas o reconhecimento das estatísticas, mas também a escuta de vozes que muitas vezes se perdem nos corredores silenciosos da evasão. O olhar da pesquisadora, portanto, é marcado por um duplo compromisso: científico e humano, analítico e transformador.

Para dar conta dessa abordagem ampla e aprofundada, o desenvolvimento da tese está estruturado em cinco capítulos principais, que se interligam de forma lógica e progressiva, formando um percurso investigativo coerente e fundamentado.

No primeiro capítulo, intitulado “Panorama Sintético Percorrido pelo Ensino Superior no Brasil”, será apresentado um recorte histórico e analítico sobre a evolução do ensino superior no país, destacando os principais marcos legais, as políticas públicas de expansão e os desafios enfrentados nas últimas décadas. Referências como Cunha (2007) e Saviani (2009) serão utilizadas para contextualizar o processo de democratização e massificação do ensino superior, sobretudo no período pós-LDB de 1996, em que se intensificou a participação das instituições privadas no cenário educacional brasileiro. Será dada atenção especial ao papel das instituições privadas nesse processo, bem como às especificidades da interiorização do ensino superior, contexto no qual se insere a instituição investigada.

O segundo capítulo, “Juventude do Século XXI e o Ensino Superior”, discute o perfil e as particularidades da juventude contemporânea, público majoritário das instituições de ensino superior. Serão abordadas questões como o impacto das transformações culturais e tecnológicas sobre os modos de aprender, as expectativas em relação à universidade, os dilemas vividos no processo de escolha profissional, a construção de identidades e a busca por pertencimento. Autores como Dayrell (2003), Abramowicz (2012) e Pais (2003) contribuem para o entendimento das juventudes enquanto sujeitos plurais, que vivenciam a universidade de maneiras diversas, influenciadas por fatores como classe social, gênero, raça e território.

No terceiro capítulo, intitulado “Entre Escolhas e Caminhos: A Rota Metodológica da Investigação”, serão detalhados os caminhos metodológicos trilhados ao longo da pesquisa. A escolha da abordagem qualitativa, fundamentada em Bogdan e Biklen (1994), permitiu a aproximação com a experiência dos sujeitos e a interpretação dos significados atribuídos à evasão. Os cursos investigados, o instrumento utilizado para coleta de dados, no caso, foi a análise documental e as estratégias adotadas para garantir a confiabilidade e a validade dos dados serão descritos de forma minuciosa. Este capítulo busca mostrar como a pesquisa foi construída e os fundamentos que sustentam sua credibilidade científica.

O quarto capítulo, “Fundamentos e Estratégias Metodológicas: Construindo a Base da Pesquisa”, aprofunda os aspectos teóricos e epistemológicos da investigação. Aqui, serão discutidos autores como Minayo (2006), Demo (1996) e Ludke e André (1986), que fornecem as bases para a construção de um percurso investigativo crítico, comprometido com a realidade educacional e atento à complexidade do objeto de estudo, como também, demonstra por meio de representações gráficas a evasão, suas tendências e padrões ao longo dos quatro anos (2021 a 2024).

O quinto e último capítulo, destina a ressaltar os “Resultados e Discussões”. Os resultados apontam variações quantitativas ao longo dos períodos estudados. A convergência

das evidências revela que a evasão não é um fenômeno isolado, mas sim o desdobramento de diversas dimensões que atuam simultaneamente.

Ao final, espera-se que esta tese contribua não apenas para o aprofundamento do debate acadêmico sobre a evasão no ensino superior, mas também para a formulação de propostas concretas que possam ser incorporadas pelas instituições em suas políticas de permanência estudantil. O enfrentamento da evasão exige ações integradas, que promovam o engajamento dos estudantes, mas também, para gestão da instituição de ensino superior, desde o ingresso até a conclusão do curso, considerando suas necessidades acadêmicas, emocionais e sociais.

O combate à evasão não pode se resumir a ações pontuais ou paliativas: é necessário um olhar sistêmico, capaz de articular os diversos fatores que atravessam a experiência universitária dos estudantes. Está tese, portanto, é também um convite à escuta: escuta dos dados, escuta das vozes dos alunos, escuta das instituições e dos profissionais que diariamente lidam com os desafios da formação superior. Só por meio dessa escuta ampla e qualificada será possível compreender, em sua totalidade, as causas da evasão e avançar rumo a soluções mais humanas, eficazes e transformadoras.

2. PANORAMA SINTÉTICO PERCORRIDO PELO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro passou por um expressivo processo de expansão, marcado pelo aumento do número de instituições, cursos e matrículas, especialmente a partir da década de 1990. Esse crescimento foi impulsionado por reformas educacionais e pela implementação de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e programas de financiamento e inclusão, a exemplo do FIES, do PROUNI e das políticas de ações afirmativas. Contudo, embora o acesso ao ensino superior tenha se ampliado de forma significativa, as condições de permanência e conclusão dos cursos ainda se configuram como um dos principais desafios do sistema educacional brasileiro (INEP, 2020; Silva Filho et al., 2007).

Nesse contexto, a evasão no ensino superior emerge como um fenômeno complexo e multifatorial, que evidencia as limitações das políticas centradas exclusivamente no ingresso, sem a devida atenção às trajetórias acadêmicas dos estudantes. Estudos indicam que uma parcela expressiva dos alunos abandona os cursos antes da conclusão, sobretudo nas instituições privadas, revelando a influência de fatores acadêmicos, institucionais e socioeconômicos, como dificuldades de aprendizagem, inadequação da escolha profissional, necessidade de conciliar trabalho e estudo e vulnerabilidade social (Silva Filho et al., 2007; Tinto, 1993). Assim, compreender a evasão implica reconhecer que a democratização do ensino superior não se esgota no acesso, mas exige políticas e práticas efetivas de permanência que assegurem condições reais para o êxito acadêmico.

2.1. Recortes Históricos

2.1.1. A Formação Inicial do Ensino Superior no Brasil: 1808 - 1889

Battoni, Sardano e Costa Filho (2013), apontam que as universidades no Brasil têm um histórico bastante recente quando comparadas às universidades da Europa. O Ensino Superior foi implantado no Brasil com a criação do Brasil Colônia. De modo geral, pode se afirmar que no século XIX no Brasil ainda não existia uma política de educação sistematizada e planejada, segundo Aranha (1996).

No Brasil a Educação Superior, ainda é relativamente jovem. As primeiras menções a respeito desta modalidade de ensino, surgem em 1808 com a vinda da corte portuguesa,

marcando o início da constituição do núcleo de ensino superior, cujo padrão de desenvolvimento teve, como características principais, sua orientação para formação profissional e o controle do Estado sobre o sistema.

Assim que chegou no Brasil, D. João VI determinou as primeiras medidas a respeito da educação, no sentido de criar escolas de nível superior para atender as necessidades do momento: formar oficiais do exército e da marinha (para a defesa da Colônia), engenheiros militares, médicos, e abrir cursos especiais de caráter pragmáticos. (Aranha, 1996).

Segundo Helena Sampaio (1991) as primeiras décadas depois da chegada da família real no Brasil, de 1808 a 1889, o sistema de ensino superior se desenvolve muito pouco, sempre em consonância com as transformações sociais e econômicas da sociedade da época. Evidenciava uma política voltada para o ensino, que assegurava um diploma profissional, o qual dava direito a ocupar posições privilegiadas no restrito mercado de trabalho existente e a assegurar prestígio social.

De acordo com o autor Cardim, no ano de 1827, mais precisamente em 15 de novembro, foi publicada a Lei Orgânica do Ensino no Brasil. Sendo instituídos os cursos Jurídicos, em São Paulo e Olinda, como também, o primeiro curso de Medicina. E 1874 são criados os cursos de Engenharia, com o nascimento da Escola Politécnica no Rio de Janeiro. Para o funcionamento destas primeiras faculdades brasileiras, o governo nomeava nove lentes proprietários e cinco substitutos, ou seja, lentes, são professores do próprio curso de direito, que eram responsáveis pelas nove cadeiras, disciplinas do curso.

No ano de 1891, foi aprovado o regulamento das instituições de ensino superior, por meio do Decreto 1.232-H, detalhando o funcionamento das faculdades federais, cursos oferecidos, a estrutura administrativa, o corpo docente, pessoal técnico-administrativo, a biblioteca, a política acadêmica, regime de matrícula entre outros procedimentos para o funcionamento das instituições. Apontando também, que as faculdades precisariam ter diretores e vice-diretores a frente da gestão.

No início do século XX acontece o movimento da Escola Nova, que após a Primeira Grande Guerra, com a industrialização e urbanização e conseqüentemente a formação de uma nova burguesia, começa a exigência de acesso à educação. (Ghiraldelli Jr., 1990).

Dessa forma, a educação no Brasil não era destinada a uma classe menos privilegiada, o que deixava essa população à margem com relação à infraestrutura escolar e acesso a livros

Em 1911 foi instituído o Decreto 8.659 que descreve pela primeira vez a palavra “docente”, para designar o professor em substituição à lente (como explicado acima, lentes, são professores do próprio curso de direito, que eram responsáveis pelas disciplinas do curso).

Em 1915 com o Decreto 11.530 os ensinos secundário e superior são reorganizados e pela primeira vez prevê a criação de uma universidade.

Entre tantos fracassos nas tentativas de criação de uma universidade no Brasil, no ano de 1920, é que oficialmente a primeira universidade se formou no Rio de Janeiro. Assim, “no significativo dia 7 de setembro de 1920, o decreto 14.343, elaborado pelo ministro do Interior, Alfredo Pinto, e promulgado pelo presidente da República determinou a criação da Universidade do Rio de Janeiro” (Cunha, 2007). Nesta mesma década, em 1927, também foi criada a universidade de Minas Gerais.

“A urbanização, associada a um lento processo de industrialização, anunciava profundas transformações sociais que a revolução de 30 intensificou” (Reis Filho, 1981, p. 198). A partir daí, ocorrem importantes fatos como a fundação do Partido Comunista, a revolta do Forte de Copacabana, a Semana de Arte Moderna, o centenário dos Cursos Jurídicos, a introdução do movimento da Escola Nova, entre outros.

2.1.2. As Reformas do Século XX: 1930 - 1968

O marco do ensino superior vem com o Decreto 19.851 em 1931 com a Reforma Francisco Campos, que prevê a organização, a composição, a competência e o funcionamento da administração universitária, que seria: reitoria, conselho universitário, assembleia geral universitária, institutos, conselhos técnicos-administrativos e congregação, como também, previu a representação estudantil.

De 1956 a 1959, no governo de Juscelino Kubitschek, deu grande ênfase ao ensino superior, gastou-se em média cerca de 45 vezes com um estudante do ensino superior do que com aluno do ensino primário. Interessante abrir um parêntese e verificar a título de comparação que existe uma diferença expressiva no Brasil atual entre os gastos por aluno da Educação Básica e do Ensino Superior. O gasto por aluno do Ensino Superior é 3,8 vezes maior que o da Educação Básica no cenário brasileiro e 1,8 vez maior na média da OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2020).

A primeira LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/61, enfatizou que o ensino superior fosse ministrado em estabelecimento, agrupado ou não em universidades, com cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional, segundo (Maranhão, 2007). A Lei 5.540/68, fixou normas específicas para o ensino superior e revogou a Lei anterior (4.024/61), logo em seguida o governo militar editou o Decreto Lei 464 em 1969, complementando a Lei 5.540, o que deu origem a Reforma Universitária de 1968.

2.1.3. Reforma Universitária, Expansão e Privatização: 1968 - 1990

Enquanto que na reforma universitária de 1968 aboliu-se o antigo sistema de cátedra, que dificultava o funcionamento das universidades na maioria dos países latinos, e abriu espaço para a criação de programas de pós-graduação, pesquisa científica e para a contratação de professores em regime de tempo integral. A reforma educacional de 1968, juntamente com a inquietude de certos setores governamentais com relação ao desenvolvimento científico e tecnológico, permitiu que a educação brasileira desenvolvesse o maior sistema de pós-graduação e pesquisa científica entre os países em desenvolvimento. Tornando o ensino superior é indissociável da pesquisa, é só excepcionalmente seria ministrado em estabelecimento isolado, ainda segundo Maranhão (2007).

Na década de 1970, período inicial da reforma universitária, a educação superior passou por um processo acentuado de expansão dos cursos, das universidades e das vagas ofertadas, realizada predominantemente pela iniciativa privada. Com esse movimento desencadeado entre 1970 e 1980, professores recém-formados foram contratados para ministrar cursos com número excessivo de alunos por turma e sem o desenvolvimento de pesquisas. Pode-se pensar que, tais características foram responsáveis pela baixa qualidade da educação superior nesse período (Silva Jr.; Sguissardi, 2001; Barreyro, 2008).

Nos últimos 20 anos, o cenário da educação superior no Brasil passou por transformações significativas, com uma expansão considerável que, por sua vez, ampliou o acesso ao ensino superior. Novas instituições de ensino superior (IES) surgiram e se espalharam, estabelecendo campi universitários em locais antes impensáveis, como shoppings, às margens de rodovias e em bairros periféricos.

2.1.4. Massificação, Educação a Distância e Ampliação do Acesso: 1990 – 2010

No Brasil, o início da educação a distância aconteceu através do rádio e do papel impresso, no começo do século XX, já nos anos 90 a educação a distância ganha mais destaque com Projetos Pedagógicos Nacionais e em 1996 a Educação a Distância – EaD é inserida na legislação nacional - Lei nº 9394/96 - reunindo em um único texto todos os níveis de educação- e estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, revogando o conjunto de leis e decretos-lei da Reforma Universitária de 1968 e a LDB de 1961, desse modo, obtendo o reconhecimento de uma nova modalidade de educação. Após isso, a EaD alcançou uma forte expansão, pois houve aumento no acesso às universidades através da nova modalidade.

O fenômeno da expansão do ensino superior no Brasil pode ser analisado sob diversas óticas. Ele se disseminou para novas regiões, passou a fazer parte da rotina diária de muitas pessoas.

A educação a distância já ultrapassa o número de vagas da modalidade presencial, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep, um órgão ligado ao MEC, registrou, no ano de 2021, um total de 3.177 cursos EAD em vigência no país.

Em dez anos, as matrículas em cursos superiores (presenciais e a distância) mais que dobraram: de 3.036.113, em 2001, passaram para 6.379.299, em 2010. Apesar do total de matrículas nas instituições federais, estaduais, municipais e privadas ter alcançado um crescimento de 110% nesse período, o fato é que a rede privada continua sendo a grande responsável pela Educação Superior no país. (INEP – Censo da Educação Superior, 2010).

Na visão de Saviani (2007, p. 14)

[...] as instituições de ensino superior privadas muitas vezes são consideradas como “universidades de segunda classe”, que não necessitam desenvolver pesquisa e são vistas como uma forma disfarçada de universidade que encontram uma fórmula de burlar o artigo 207 da Constituição Federal, que traz a pesquisa como necessária para que uma escola possa ser chamada de universidade. Essas instituições são encaradas como produtoras de ensino massificado, que oferecem cursos universitários “profissionalizantes” e aligeirados.

A educação superior pública é apontada como sendo boa suficiente para elite, deixando para a classe menos privilegiada o ensino considerado inferior, que seria as instituições particulares. No entanto, é bom ressaltar que não é bem assim, atualmente é possível observar que além da importância das IES – Instituições de Ensino Superior para a sociedade, uma vez que a União não consegue proporcionar ensino superior a toda a população com idade para frequentar esta modalidade de ensino, e como também, a preocupação com a qualidade de ensino que os gestores de IES particulares demonstram. Preocupação que foi evidenciada na pandemia de Covid 19, pensando em retorno as aulas, rapidez de migrar para uma plataforma digital e oferecer as aulas remotamente e até mesmo o envolvimento dos professores na aprendizagem dos alunos.

2.1.5. A Democratização do Acesso e as Tensões da Permanência no Século XXI

A primeira década do século XXI foi marcada por um momento histórico no Brasil, em que uma parcela significativa da população começou a enxergar a possibilidade de continuar seus estudos no ensino superior. O número de mais de 7 milhões de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2013 revela como o desejo de ingressar em um curso superior se

espalhou de forma ampla. Esse movimento se consolidou ainda mais em 2014, quando o total de inscrições no ENEM chegou a 9,5 milhões, com 8,7 milhões de confirmações, um aumento de 21,6% em comparação ao ano anterior.

No entanto, embora o número de candidatos seja expressivo, a distância entre a intenção de cursar o ensino superior e a efetiva concretização desse objetivo ainda é significativa. De qualquer forma, a universidade, antes restrita a grupos mais privilegiados da sociedade, passou a ser desejada por setores antes marginalizados. Políticas públicas como a expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), o sistema de cotas nas universidades públicas, o FIES e o PROUNI nas instituições privadas têm sido fundamentais para essa inclusão.

Paralelamente, o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados, especialmente com o crescimento do setor de serviços e a adoção de tecnologias avançadas nos processos produtivos. Assim, observa-se uma harmonia entre a expansão do ensino superior e as necessidades de uma economia globalizada. De maneira mais direta, o sistema educacional passa a ser orientado pelas exigências do sistema econômico, e o ensino superior assume a responsabilidade de formar profissionais aptos a atender a essas demandas.

Ao analisar os dados sobre a expansão das matrículas no ensino superior no Brasil, observa-se um crescimento notável entre 2002 e 2012. Nesse período, o número de matrículas dobrou, passando de 3,5 milhões para 7 milhões, e, em 2012, cerca de 15% desse total estava na modalidade a distância. Esses números refletem um processo contínuo de transformação do ensino superior no país, que evolui de um sistema restrito a uma elite para um sistema acessível a uma parcela muito maior da população. Os dados do Censo de 2012 reforçam a análise de Gomes e Moraes (2012), que argumentam que o ensino superior no Brasil está se tornando cada vez mais um sistema de massa, em contraste com o modelo de elite predominante no passado.

De acordo com o recorte acima descrito, houve um aumento de pessoas com acesso as universidades, pois antigamente era um privilégio de um pequeno grupo de pessoas, geralmente de classe média a alta. Com o crescimento da população e o crescimento acelerado da economia, o país precisou de uma reforma universitária, partindo do princípio de que elas são responsáveis pela formação profissional qualificada de pessoas que contribuirão para o desenvolvimento do país. Essa reforma possibilitou que um maior número de pessoas tivesse acesso à academia, bem como elevou-se a quantidade de instituições de ensino superior.

Apesar de historicamente perceber que houve um aumento de universidades e um maior número de pessoas com acesso ao ensino superior é possível em uma análise mais profunda, observar que a gênese da universidade como instituição universalizada para o povo, incorpora uma forma de organização que traz embutida a lógica seletiva. Assume que a concepção do

ensino superior é de que nem todos são capazes ou merecedores, que alguns vão e que outros não. Se o ensino superior fosse concebido como espaço de formação e transformação de todos, não teríamos o grande número de evasão escolar. É triste, mas desta forma pode-se afirmar, que a evasão é inerente ao ensino superior, ou a qualquer modalidade de ensino.

São séculos de uma prática pautada na exclusão como sistema, o ensino superior não foi pensado para retenção de todos, em função de um caráter nitidamente político, controle de acesso a oportunidades e ideológico do convencimento da própria culpa pelo fracasso, no caso a evasão.

Embora de imaginarmos as mais profundas e verdadeiras causas da evasão, o Brasil tem apresentado números crescentes com relação à evasão no ensino superior, o que demonstra que é de total importância conhecer os motivos pelos os quais estas pessoas ingressam nas universidades, mas não concluem seu processo de formação, com também, apontar prováveis soluções a este diagnóstico, já que a educação é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da paz e, portanto, deve ser acessível a todos no decorrer da vida (UNESCO, 2016).

Consta na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos e, em particular, no Artigo 26 do §1: no qual se declara que “toda pessoa tem o direito à educação” e que “a educação superior deverá ser igualmente acessível a todos com base no respectivo mérito”, e endossado, nos princípios básicos da Convenção contra Discriminação em Educação (1960), que em seu Artigo 4º: compromete os Estados Membros a “tornar a educação superior igualmente acessível a todos segundo sua capacidade individual” (UNESCO, 2016). Será possível?

Talvez esta retrospectiva de caminhos históricos percorridos pelo ensino superior pode evidenciar o horizonte dos próximos anos das IES – Instituição de Ensino Superior, fortes restrições da permanência dos alunos nesta modalidade de educação, que praticamente impedem o atendimento educativo além daquele patamar que já vem sendo praticado. Por este motivo, creio que exista a necessidade de estudar um pouco mais a fundo o que vem a ser evasão escolar, quais os seus motivos e quem sabe, mostrar algumas alternativas de melhorias que podem ser feitas no sentido de modificar as estruturas existentes e que, sumariamente, poderiam ser mencionadas a seguir.

2.1.6. A Evasão no Ensino Superior: conceito e causas

A evasão de alunos nos cursos de graduação no Brasil é um problema já conhecido e de incidência histórica, não é difícil observar que em grande parte da cerimônia solene de colações de graus o número de concluintes é consideravelmente menor do que o número de matriculados inicialmente no curso.

A evasão é um dos principais dilemas do ensino superior no Brasil. Dados do Censo da Educação Superior (2020), realizado pelo Inep, mostram que 59% dos alunos que ingressaram em alguma instituição no ano de 2010 não haviam completado o curso em 2019. O abandono é mais grave em particulares, 62% dos ingressantes, mas também significativo em Instituições de Ensino Superior - IES estaduais - 46% e federais - 52%. Mas, o que vem a ser evasão?

Uma das maiores dificuldades encontrada nos estudos da evasão na educação superior é a própria diversidade conceitual entorno do tema. Por se tratar de um termo polissêmico, a evasão pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição. Como também poder ser interpretada como apenas uma suspensão temporária dos estudos, uma mobilidade ou uma transferência de curso e/ou de instituição.

Santos (2014) entende a evasão como a situação de um estudante que, tendo ingressado na educação superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e de prosseguir os estudos. Já para Baggi e Lopes, 2011, a evasão é um fenômeno social complexo, definido pela interrupção do ciclo de estudos.

Para o Ministério da Educação (MEC, 1997), a evasão é compreendida como a saída definitiva do estudante do curso de origem sem o concluir. No entanto, essa definição precisa ser pontuada com muita precisão, uma vez que a evasão do aluno pode ser considerada um abandono do curso, no entanto, o ingresso para outro da mesma ES, o que é denominado de transferência interna. Como também, pode ocorrer a transferência externa, quando o aluno deixa uma determinada instituição e ingressa em outra para concluir seu curso. Nessas ocorrências, Ristoff (apud MEC, 1997, p.19) propõe o termo evasão por mobilidade por representar “mudança do estudante de curso ou de instituição permanecendo no sistema de ensino”.

Reconhece-se que a evasão no ensino superior é um fenômeno complexo, de múltiplas causas e manifestações, não podendo ser reduzido a uma concepção única. Esse entendimento é reforçado por autoras como Helena Sampaio, cujos estudos sobre expansão, desigualdades educacionais e democratização do acesso discutem como fatores estruturais influenciam a permanência e o abandono no ensino superior brasileiro (Sampaio, 2000; Sampaio, 2003). O

uso indistinto do termo evasão pode gerar imprecisões conceituais e metodológicas, motivo pelo qual diferentes pesquisadores recomendam um refinamento das categorias analíticas utilizadas (Sampaio, 2000; Baggi; Lopes, 2011; Braga; Peixoto; Bogutchi, 2003; Veloso et al., 2018). Com base nessas contribuições, esta pesquisa adota uma tipologia composta por: evasão de curso, evasão institucional, evasão sistêmica, mobilidade interna, mobilidade externa e trancamentos.

Evasão de curso

A evasão de curso corresponde à saída definitiva do estudante do curso no qual está matriculado, sem sua conclusão. Alguns autores apontam essa tipologia como a mais empregada em diagnósticos e monitoramentos institucionais (Baggi; Lopes, 2011; Veloso et al., 2018). Mesmo quando o estudante permanece na instituição ou dentro do sistema de educação superior, sua saída do curso de origem caracteriza-se como evasão nessa perspectiva.

Evasão institucional

A evasão institucional refere-se ao rompimento do vínculo do estudante com a instituição como um todo, deixando de integrar seu corpo discente (Braga; Peixoto; Bogutchi, 2003). Esse indicador ganha destaque em estudos voltados a políticas de permanência, especialmente no âmbito das instituições públicas, por permitir avaliar a capacidade da instituição de manter seus estudantes (Veloso et al., 2018).

Evasão sistêmica

A evasão sistêmica, também denominada abandono do ensino superior, representa a forma mais ampla de evasão. Trata-se da saída definitiva do estudante do sistema, sem continuidade em qualquer instituição ou curso. Essa categoria é discutida na literatura nacional principalmente em análises que relacionam condições socioeconômicas, trajetórias escolares e obstáculos estruturais à permanência estudantil.

Mobilidade interna

A mobilidade interna refere-se à transferência do estudante entre cursos dentro da mesma instituição. Embora não constitua evasão institucional, configura evasão de curso (Veloso et al., 2018). Pesquisas destacam que esse movimento está frequentemente associado a processos de revisão de expectativas profissionais e adequação vocacional.

Mobilidade externa

A mobilidade externa corresponde à migração do estudante para outra instituição de ensino superior, seja por transferência, novo processo seletivo ou reingresso (Braga; Peixoto; Bogutchi, 2003). A literatura brasileira identifica esse movimento como evasão institucional, ainda que não represente evasão sistêmica (Baggi; Lopes, 2011).

Trancamentos e interrupções temporárias

Os trancamentos são interrupções temporárias previstas pelas normas institucionais e não configuram evasão imediata. No entanto, estudos nacionais indicam que se tratam de eventos de risco, com potencial de evoluir para evasão definitiva (Velooso et al., 2018). Em geral, trancamentos prolongados estão associados a dificuldades financeiras, acadêmicas, familiares ou pessoais.

Para investigar a fundo os fatores associados evasão e entender suas reais causas, para assim, fazer sugestões que amenizem a situação, este trabalho se pautará em duas problemáticas: existe correlação entre a evasão com o perfil socioeconômico e o desempenho acadêmico do aluno na educação superior? E, o ensino superior tem em sua gênese a evasão como forma de estratificação da sociedade?

Para responder estas perguntas é preciso entender todo o contexto do ensino superior no sentido, quem é este aluno? Qual sua situação econômica? E quais são os dilemas que estes alunos enfrentam? Reflexões profundas e recheadas de interesses políticos.

O desempenho acadêmico, segundo Munhoz (2004), pode ser definido como o retorno obtido do desempenho das tarefas acadêmicas, que representa o nível de habilidade alcançado pelo estudante. O autor ainda complementa que o “termo desempenho envolve a dimensão da ação e o rendimento é o resultado de sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos” (Munhoz, 2004, p.52).

Existem várias formas utilizadas nas instituições de ensino superior para medir o desempenho dos discentes. Miranda et al. (2015) destacam medidas internas, tais como notas em avaliações de disciplinas, exercícios, práticas em laboratórios, metodologias variadas, entre outras formas. O desempenho acadêmico pode ser influenciado por variáveis relacionadas ao corpo docente, discente e à instituição de ensino (Corbucci, 2007).

As causas mais comuns de evasão, segundo Leon e Menezes Filho (2002), são a reprovação e a desmotivação, principalmente nos primeiros períodos do curso. Estudo realizado por Toledo (2009) aponta que decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas, sobre o

curso, promovem um alto índice de evasão e baixo desempenho especialmente, nos semestres iniciais do curso.

O desempenho acadêmico deriva da pluralidade de interações que permeiam a vida do estudante, como o relacionamento com a instituição de ensino, o nível de integração social no ambiente universitário, a qualidade do corpo docente e a forma como as características socioeconômicas em conjunto condicionam o desempenho (RODRIGUES et al., 2017).

Nesse contexto, Santos (2012, p. 193) destaca que “o desempenho acadêmico [...] é afetado pela interação entre características próprias dos discentes, como aspectos pessoais, socioeconômicos e os insumos da instituição de ensino”. Da mesma forma, para Miranda et al. (2015) o desempenho acadêmico está associado com inúmeras variáveis, como a função cumulativa entre o passado e o presente do discente, a capacidade de ensinar do corpo docente e com a infraestrutura e a organização da instituição de ensino.

O perfil socioeconômico do aluno seria mais uma vertente que deve ser destacada nesta saga pelo entendimento sobre evasão escolar. Segundo o dicionário Houaiss (2009) “socioeconômico é um adjetivo atribuído a toda prática que relaciona situações, circunstâncias e aspectos que afetem tanto a ordem social como a economia de um local ou região.”

Com base neste conceito, para compreender os motivos que sustentam a evasão é preciso entender as características dos alunos que ingressam nos cursos de graduação. Em outras palavras, isto quer dizer que para entender o porquê da evasão no ensino superior é necessário compreender o meio socioeconômico do qual estes alunos pertencem.

Os alunos com situação socioeconômica desfavorável, quando aprovados na universidade, também enfrentam uma dificuldade adicional que é a permanência na instituição de ensino. Tais situações se perpetuam ao longo da construção universitária.

Para um estudante em situação de vulnerabilidade social que ingressa no ensino superior há necessidade de investimentos, como auxílio alimentação, transporte e compra de materiais didáticos, já que sem este incentivo é difícil para o aluno concluir seus estudos, facilitando a não permanência dos mesmos na universidade (Grignon; Gruel, 1999).

Para Rodriguez (2012), os aspectos socioeconômicos são os principais causadores da evasão, pois o aluno que necessita trabalhar para manter seus estudos possui menos tempo para se dedicar às atividades acadêmicas. Além disso, afirma que a decepção com o curso em que foi aprovado e o ensino médio deficiente, pode acarretar dificuldades para se adaptar a universidade. Por fim, a desinformação em relação à carreira, pode desestimular o aluno e interferir diretamente no desempenho acadêmico (Donel, 2015).

O atraso e o abandono dos estudos fazem com que boa parte dos alunos, futuros profissionais, não atendam as demandas do mercado, e por isso, ficam limitados a atividades operacionais, de menor complexidade e com remuneração inferior.

2.1.7. Pandemia da Covid 19 e o Agravamento da Evasão

O ano de 2020 será o ano que sempre será lembrado devido a uma crise mundial, a pandemia causada pelo Sars-CoV-2, Coronavírus – Covid 19 que, apesar dos avanços científicos e tecnológicos, não encontrou uma solução rápida a não ser orientar o isolamento social como medida preventiva. O que acarretou uma mudança em ver e praticar a educação. Em nenhum outro momento da história, a educação precisou passar por mudanças de forma tão rápida quanto às que ocorreram nesse cenário. Dados da UNESCO revelam que no auge da crise 1,6 bilhão de estudantes foram afetados por essa situação, a instituição chama de “a maior interrupção da aprendizagem da história” (UNESCO, 2020).

No Brasil, a Portaria no 343, de 17 de março de 2020 autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia; exceto estágios, práticas de laboratório e, para o curso de Medicina, residência médica. O que resultou em problemas de ordem práticas dentro das salas de aulas, como problemas apontados em pesquisas realizadas como Datafolha, FGVcef e Pravalier.

O Datafolha a pedido do C6 Bank, afirma que 4 milhões de alunos entre 6 e 34 anos abandonaram a escola, o que representa 8,4% dos estudantes nessa faixa etária. O cenário fica pior ainda se consideramos que apenas 43,6 milhões de alunos voltarão às aulas, comparados aos 47,6 milhões que estavam matriculados anteriormente.

Na pesquisa feita pela FGVcef e Toluna com 806 pessoas no final de maio de 2020 mostrou que 63,93% dos brasileiros tiveram perda de renda mensal por conta da pandemia de COVID-19. A maioria perdeu de 10% a 30% da renda mensal. Com uma queda na renda, por vezes, as famílias precisaram descartar algumas despesas para adequar o orçamento, e a educação é uma dessas fontes de redução, dados que confirmam a ideia que a maioria dos brasileiros têm a respeito da educação, que é um gasto e não um investimento.

Outra fonte que podemos levar em consideração são os dados do Datafolha, que apontou que a questão financeira foi a principal causa por trás da evasão escolar em 2020, resultado que está de acordo com a pesquisa do FGVcef e da Toluna.

Uma outra pesquisa feita pelo Pravalier entre 9 a 16 de junho de 2020, com 955 estudantes matriculados em cursos presenciais do ensino superior privado, mostrou que 80%

dos alunos de Minas Gerais tiveram a primeira experiência com ensino remoto durante a quarentena, assim como também, os professores.

Com base nestes dados é possível afirmar que a pandemia impactou de forma negativa os estudos dos alunos de todas as modalidades de ensino, causando um índice alto de evasão escolar.

As Instituições de Ensino Superior (IES), tiveram que se adaptar para minimizar os danos pedagógicos e riscos à saúde pública, se responsabilizando com a educação de nível superior dando qualidade e segurança, o que concerne as decisões de docentes quanto a sua forma de conduzir as disciplinas, o qual precisaria sofrer algumas alterações no plano de ensino/acadêmico (UNESCO, 2020).

Estudo, feito pelo Instituto Semesp por meio de Big Data com dados do Google, as buscas pelos termos relacionados às aulas online tiveram um crescimento expressivo no mês de março de 2020, período que realmente a crise da pandemia se instalou, e o isolamento se fez presente, quando as instituições suspenderam as aulas presenciais. Fato que demonstra que muitos alunos foram buscar alternativas para continuar os estudos, e muitos outros desistiram ou abandonaram o curso em função das dificuldades encontradas neste tipo de modalidade, também, pela vulnerabilidade da situação econômica, em função da perda de emprego.

O diretor executivo do sindicato, Rodrigo Capelato, cita, entre as causas para esse aumento, as dificuldades dos estudantes para manter os custos e as mensalidades no ensino superior.

Tabela 1 – Taxa de evasão das IES por ano (2014–2021)

ANO	TAXA DE EVASÃO
2014	28,9%
2015	29,8%
2016	31,7%
2017	30,3%
2018	31,8%
2019	32,4%
2020	37,2%
2021	36,6%

Fonte Instituto Semesp (2021)

O diretor-executivo do Instituto Semesp, Rodrigo Capelato, afirma que os estudantes mais afetados são aqueles com maior vulnerabilidade social. “São os que geralmente precisam trabalhar para poder estudar. A maioria estuda à noite. E tiveram perda de emprego, ou perda de renda por trabalho informal. Eles não conseguiam mais pagar a mensalidade ou não tinham, inclusive, infraestrutura para poder assistir às aulas remotamente”.

Outro ponto que também precisa ser analisado é sobre as consequências da evasão na vida das instituições de ensino superior. A taxa de inadimplência no 1º semestre de 2020 foi de 11%, o que corresponde a aumento de 29,9% em relação aos primeiros 6 meses de 2019. 565 mil alunos ficaram inadimplentes, 109 mil a mais do que na 1ª metade do ano 2019.

O atraso no pagamento das mensalidades é maior entre os alunos de cursos EaD (ensino a distância). Nessa modalidade de ensino, a taxa de inadimplência foi de 12,5% no 1º semestre deste ano, segundo a pesquisa.

Esta pesquisa realizada pelo Semesp (Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo) (2020) e publicada no UOL, demonstra ainda que houve redução no número de alunos novos nas instituições de ensino, no 2º semestre deste ano, em comparação com a quantidade de ingressantes no 2º semestre de 2019. No Brasil, de acordo com o levantamento, o percentual de queda foi de 19,8%. A taxa, contudo, foi ainda maior se considerados apenas os cursos presenciais, que tiveram percentual de queda de 38,2% na quantidade de ingressantes no 2º semestre de 2020. Nos cursos da modalidade EAD, a queda no número de ingressos foi de 13,2%.

Desta forma, o maior objetivo deste trabalho é investigar os fatores associados à evasão nos 17 cursos de graduação de uma instituição particular de ensino superior do Sul de Minas Gerais e focar na identificação das causas da evasão no ensino superior, visando contribuir de forma significativa com as instituições de ensino superior, primeiramente entendendo as verdadeiras ramificações do tema evasão.

3. JUVENTUDE DO SÉCULO XXI E O ENSINO SUPERIOR

Sem a pretensão de esgotar um tema amplo e multifacetado, este capítulo apresenta uma revisão sistemática da literatura acerca da juventude do século XXI e sua relação com o ensino superior, com especial atenção ao fenômeno da evasão escolar. A revisão contempla estudos produzidos majoritariamente nas últimas três décadas, localizados em bases acadêmicas, periódicos científicos e documentos oficiais, com foco nas especificidades da evasão nas instituições privadas e públicas, bem como na identificação dos fatores intra-institucionais e extra-institucionais associados ao abandono dos cursos de graduação (Castells, 2000; Lasch, 1991; Castel, 2009; Silva Filho et al., 2007).

Não é possível compreender a evasão no ensino superior sem considerar o perfil da juventude contemporânea, suas expectativas em relação à universidade, ao mercado de trabalho e às condições objetivas de permanência. A juventude do século XXI tem sido amplamente investigada pelas ciências sociais, educação, psicologia e sociologia, sobretudo em razão das intensas transformações tecnológicas, culturais, econômicas e sociais que atravessam suas trajetórias formativas (Castells, 2000; Lasch, 1991; Castel, 2009).

Ao discutir a juventude atual sob diversas perspectivas científicas, é possível compreender os desafios que enfrentam, as oportunidades emergentes dessas transformações e as formas pelas quais os jovens estão redefinindo suas identidades e relações com o mundo.

A juventude do século XXI é marcada por mudanças rápidas e profundas, que impactam tanto sua percepção de mundo quanto sua inserção nas diversas esferas da sociedade, com destaque para a educação superior. O acesso à universidade tem sido uma das principais aspirações de muitos jovens, especialmente em contextos de desigualdade social e econômica, sendo visto como um caminho para uma qualificação profissional mais robusta e, consequentemente, para melhores condições de vida. No entanto, os desafios enfrentados pelos jovens ao ingressar no ensino superior são diversos, variando conforme fatores econômicos, culturais, sociais e tecnológicos.

3.1. Juventude contemporânea e acesso ao ensino superior

A juventude atual, predominantemente situada na faixa etária entre 18 e 29 anos, caracteriza-se por uma diversidade de experiências, embora compartilhe algumas marcas geracionais, como a alta conectividade digital, o acesso ampliado à informação e a inserção em um contexto de instabilidade econômica e laboral (Castel, 2009; IBGE, 2021). O ingresso no

ensino superior permanece como um projeto relevante para grande parte dos jovens brasileiros, sendo associado à mobilidade social, à qualificação profissional e à ampliação das oportunidades no mercado de trabalho (IPEA, 2021).

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) indicam que, embora tenha ocorrido crescimento expressivo no acesso ao ensino superior, persistem desigualdades significativas associadas à renda, raça/cor e território, impactando diretamente tanto o ingresso quanto a permanência dos estudantes. A literatura destaca que jovens de classes populares, negros, indígenas e residentes em regiões periféricas enfrentam maiores obstáculos para concluir a graduação, especialmente no setor privado (IPEA, 2021).

3.2. Expansão do ensino superior e diferenças entre a rede pública e privada

A expansão do ensino superior brasileiro ocorreu de forma desigual entre os setores público e privado. Enquanto o setor público manteve crescimento mais moderado, o sistema privado passou a concentrar a maior parte das instituições, cursos e matrículas, respondendo atualmente por cerca de 79% das matrículas no país (INEP/MEC, 2023; Revista Academia Brasileira de Ciências, 2024).

A expansão da rede privada foi fundamental para a democratização do acesso, especialmente por meio de políticas como o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). Entretanto, os estudos analisados apontam que as taxas de evasão são sistematicamente mais elevadas nas instituições privadas, relacionadas à dependência do pagamento de mensalidades, à necessidade de conciliação entre trabalho e estudo e à maior vulnerabilidade socioeconômica do público atendido (Silva Filho et al., 2007; Baggi & Lopes, 2011).

No setor público, embora a evasão também seja significativa, ela se apresenta de maneira distinta, estando mais associada a fatores acadêmicos, dificuldades de adaptação, defasagens da educação básica e questões institucionais, como currículos rígidos e exigências acadêmicas elevadas (Gaiosio, 2005).

Historicamente, o acesso à educação superior sempre foi um grande desafio para as camadas mais pobres da população, estando restrito, em boa parte, a uma elite econômica, política e social. Nos últimos anos, no entanto, diversas políticas públicas de inclusão e democratização começaram a se expandir, visando ampliar as oportunidades educacionais para uma maior diversidade de jovens.

No Brasil, políticas de ação afirmativa, como o Sistema de Cotas, implementado nas universidades públicas desde 2012, têm promovido um aumento significativo da diversidade racial e social nas universidades. De acordo com a pesquisa de Santos (2019), essas políticas têm contribuído para a inclusão de mais estudantes negros, pardos e indígenas no ensino superior. Contudo, as cotas representam apenas uma parte do processo de inclusão, sendo necessário superar desafios relacionados à permanência dos estudantes e à superação de barreiras socioeconômicas, como transporte, moradia e alimentação, que dificultam a conclusão dos cursos.

Além das cotas, programas de bolsas de estudo, como o ProUni e o FIES, têm sido essenciais para permitir o acesso de estudantes de baixa renda às universidades privadas. Esses programas desempenham um papel crucial ao garantir condições para que os jovens possam pagar por sua educação, especialmente diante da escassez de vagas nas universidades públicas.

O ingresso no ensino superior é apenas a primeira etapa de um longo processo. A permanência e o sucesso acadêmico de muitos jovens dependem de fatores como apoio acadêmico, infraestrutura das instituições, adequação dos currículos às demandas do mercado de trabalho e suporte socioeconômico. Muitos estudantes, especialmente os que ingressam por meio de cotas ou bolsas, enfrentam dificuldades como adaptação ao ambiente acadêmico, desempenho nas disciplinas e falta de apoio emocional e psicológico.

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), a taxa de evasão no ensino superior no Brasil é significativa, principalmente entre estudantes de universidades públicas e de baixa renda. A pesquisa de Dantas (2020) apontou que, entre os principais motivos da evasão, destacam-se as dificuldades financeiras, a falta de suporte acadêmico, a inadequação do ensino à realidade do mercado de trabalho e a sobrecarga de responsabilidades, como a necessidade de trabalhar enquanto estuda.

Além disso, a defasagem na formação básica de muitos estudantes também constitui um obstáculo considerável. Dados do MEC (Ministério da Educação) indicam que grande parte dos jovens que ingressam no ensino superior vem de uma educação básica de qualidade insuficiente, o que gera lacunas de aprendizado e prejudica sua adaptação ao nível acadêmico exigido pelas universidades.

Uma das principais motivações para o ingresso no ensino superior é a promessa de uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho. No entanto, o cenário atual do mercado de trabalho apresenta desafios adicionais para os jovens. A automação, a digitalização e a globalização têm transformado o perfil das profissões, tornando obsoletas algumas áreas tradicionais, ao mesmo tempo em que aumentam a demanda por novas habilidades. Um estudo

realizado pela McKinsey & Company (2020) apontou que, cada vez mais, competências digitais, capacidade de adaptação e aprendizado contínuo se tornam essenciais.

Além disso, a crise econômica global, agravada pela pandemia de COVID-19, gerou dificuldades adicionais, com muitos jovens enfrentando problemas para se inserir ou permanecer no mercado de trabalho. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2021), a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 29 anos no Brasil atingiu níveis alarmantes, evidenciando a crescente pressão para uma qualificação cada vez mais especializada.

A juventude contemporânea está imersa em um momento de profundas transformações sociais, culturais e econômicas. A inserção no ensino superior representa, para muitos, uma promessa de ascensão social e profissional. No entanto, a realidade é complexa e cheia de desafios. Apesar dos avanços nas políticas de acesso e inclusão, a desigualdade ainda permeia o processo educacional, e questões relacionadas à permanência e ao sucesso acadêmico precisam ser melhor compreendidas e enfrentadas.

Estudos da OIT indicam que a juventude enfrenta enormes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, com uma taxa de desemprego três vezes maior entre os jovens de 15 a 24 anos, comparado à média global (OIT, 2021). Além disso, muitos jovens têm se deparado com condições de trabalho precárias, como contratos temporários, salários baixos e pouca estabilidade profissional.

A globalização tem oferecido aos jovens acesso a uma quantidade sem precedentes de informações e experiências culturais, mas também impõe um mercado de trabalho global altamente competitivo e uma homogeneização das práticas culturais. Pesquisadores como Manuel Castells (2000) destacam como a globalização tem alterado a identidade dos jovens, que muitas vezes se veem divididos entre preservar suas culturas locais e adotar padrões globais, mediado pela internet.

A digitalização e a conectividade também têm transformado a maneira como os jovens se comunicam, aprendem e se relacionam com o mundo. Em pesquisa realizada pelo Pew Research Center (2019), 95% dos jovens entre 18 e 29 anos nos EUA têm acesso à internet, e 93% possuem um smartphone. As redes sociais não apenas proporcionam entretenimento, mas também desempenham um papel crucial na construção da identidade dos jovens. No entanto, também surgem novos desafios, como a exposição à violência digital, o cyberbullying e a pressão por uma imagem pública idealizada.

Além disso, a internet tem sido um espaço alternativo para a educação e o desenvolvimento profissional, especialmente durante a pandemia de COVID-19, que acelerou

a adoção do ensino remoto e do trabalho a distância. O relatório da Unesco (2020) apontou que a pandemia afetou mais de 1,6 bilhão de estudantes no mundo, revelando tanto as oportunidades quanto as desigualdades no acesso à tecnologia.

As questões de saúde mental também são centrais na discussão sobre a juventude contemporânea. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) aponta um aumento alarmante de casos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais entre os jovens. Fatores como a pressão acadêmica, a incerteza econômica e o uso excessivo da tecnologia são frequentemente associados a esses problemas.

A juventude contemporânea enfrenta uma série de desafios e escolhas que refletem as transformações sociais, econômicas e tecnológicas do século XXI. Uma dessas escolhas diz respeito ao ensino superior, que, em décadas passadas, era considerado um passo quase inevitável para o desenvolvimento profissional e pessoal. No entanto, cada vez mais jovens estão optando por não seguir o caminho tradicional da educação universitária. Essa mudança de comportamento, embora complexa, pode ser analisada à luz de várias perspectivas científicas, incluindo a sociologia, a psicologia e a economia.

Uma das razões mais apontadas para a diminuição do interesse pela educação superior é a transformação do mercado de trabalho. A crescente digitalização e automação de diversas profissões tem levado muitos jovens a repensar o valor do diploma universitário. O mercado tem exigido habilidades práticas e tecnológicas mais imediatas, o que favorece, em alguns casos, cursos técnicos ou formações profissionais mais curtas. O aumento do trabalho remoto e a popularização de áreas como a programação, design gráfico, marketing digital, e empreendedorismo também contribuem para essa mudança de foco, pois muitos desses campos podem ser acessados por meio de cursos online, sem a necessidade de uma graduação formal.

Outro fator relevante são as questões financeiras. Em muitos países, especialmente no Brasil, o custo do ensino superior tem se tornado um obstáculo significativo para a juventude. As mensalidades de universidades privadas, bem como a dívida com empréstimos estudantis, têm gerado uma pressão financeira considerável. Estudantes que se formam com dívidas pesadas muitas vezes enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que resulta em uma sensação de que o investimento no ensino superior não compensa, levando-os a buscar alternativas mais baratas e rápidas.

A ideia tradicional de sucesso, associada a um diploma universitário, também tem sido reconfigurada. A juventude contemporânea parece estar mais focada na realização de projetos pessoais e na busca por um equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Nesse cenário, muitos jovens consideram que a autonomia financeira e o sucesso profissional podem ser alcançados

sem a necessidade de passar pela universidade. A visibilidade de figuras públicas e influenciadores digitais que conquistaram grandes resultados sem um diploma universitário tem reforçado essa mentalidade. No contexto das redes sociais, a construção de uma marca pessoal e a busca por autenticidade passaram a ser vistas como formas válidas de alcançar a prosperidade.

Castel (2009) diz haver um recuo generalizado e irreversível no valor atribuído ao trabalho, mas esse fenômeno se manifesta de maneiras e em direções diversas, muitas vezes contraditórias, devido à complexidade e diversidade das situações nas quais as pessoas estabelecem suas relações com o trabalho. Para os jovens, o valor do trabalho difere daquele construído pelas gerações anteriores, embora ele continue sendo um elemento central em suas vidas. No entanto, esse valor perdeu, em certa medida, sua conotação positiva, em razão da precarização das condições de trabalho.

Em um nível mais psicológico e cultural, o distanciamento da educação tradicional também pode ser compreendido pela mudança nas aspirações da juventude. As novas gerações tendem a ser mais críticas em relação aos sistemas educacionais convencionais, frequentemente os considerando desatualizados ou desconectados das realidades do mundo moderno. Estudos de psicologia do desenvolvimento indicam que os jovens de hoje têm uma maior busca por sentido e propósito em suas vidas, o que pode os levar a questionar a relevância de um caminho educacional linear e normativo. A cultura hoje é a cultura do evitar conflitos, do suavizar o que é penoso. Substitui-se o certo e o errado por relações humanas e a "amizade se torna a nova religião" (Lasch, 1991, p.139). Além disso, as opções de aprendizado autodirigido e as ferramentas de educação online oferecem alternativas que se ajustam melhor aos seus estilos de vida mais flexíveis e dinâmicos.

Embora a educação formal continue a ser uma via importante de capacitação e desenvolvimento, a tendência crescente de buscar caminhos alternativos reflete uma mudança significativa nos valores e expectativas das novas gerações. Em face a estas tantas transformações, desafios e pressões, é essencial que as políticas públicas no Brasil continuem a se empenhar não apenas no acesso ao ensino superior, mas também no apoio contínuo aos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica, garantindo sua permanência e sucesso. Entretanto, essa geração enfrenta desafios que impactam diretamente sua permanência no sistema educacional.

3.3. Fatores que Contribuem para Evasão Escolar

A produção acadêmica sobre a evasão no ensino superior no Brasil é relativamente recente, especialmente quando comparada à vasta quantidade de estudos realizados em outros países. Embora alguns trabalhos importantes tenham sido realizados ainda na década de 1990, a maior parte das pesquisas sobre o tema foi desenvolvida nos últimos dez anos, conforme já apontado anteriormente neste estudo. Esse aumento na produção científica está diretamente relacionado às mudanças no sistema de ensino superior brasileiro, que incluiu a ampliação significativa de vagas, a crescente diversificação interna entre cursos e instituições, e a implementação de políticas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior.

A revisão da literatura sobre a evasão escolar, especialmente no contexto das Instituições de Ensino Superior (IES), evidencia um fenômeno complexo e multifacetado, cujas raízes e consequências têm sido objeto de intensos estudos ao longo das últimas décadas.

A evasão, compreendida como a desistência ou o abandono dos estudos antes da conclusão do curso, representa um dos maiores desafios enfrentados pelas IES, com reflexos tanto na formação acadêmica dos indivíduos quanto nas políticas educacionais adotadas. Essa questão não é apenas uma preocupação isolada, mas uma questão de grande relevância que envolve uma série de fatores interligados, abrangendo dimensões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas e administrativas. Tais dimensões estão intrinsecamente relacionadas, contribuindo para a complexidade da problemática e gerando um amplo campo de investigação, que ainda exige esforços contínuos para compreendê-lo e enfrentá-lo de maneira eficaz (Spady, 1970; Bean; Metzner, 1985; Kira, 2002; Gaioso, 2005; Silva Filho et al., 2007; Baggi; Lopes, 2011; Pereira Junior, 2012; Vitelli, 2012; Dall Alba, 2018).

3.4. Evasão no ensino superior: fundamentos teóricos e abordagens analíticas

A evasão é compreendida como um fenômeno complexo, processual e multifatorial, que não pode ser reduzido a uma decisão individual do estudante (Spady, 1970; Tinto, 1993; Bean & Metzner, 1985). No contexto brasileiro, estudos mais recentes reforçam que a evasão deve ser analisada à luz das desigualdades sociais, da expansão acelerada do sistema e das condições concretas de permanência oferecidas pelas instituições (Gaioso, 2005; Silva Filho et al., 2007; Baggi & Lopes, 2011; Vitelli, 2012; Dall Alba, 2018).

3.4.1. Fatores intra-institucionais associados à evasão

Entre os principais fatores intra-institucionais destacam-se:

- Qualidade do ensino e das práticas pedagógicas;
- Relação professor-aluno;
- Currículos rígidos e pouco flexíveis;
- Falta de políticas institucionais de permanência;
- Insuficiência de apoio pedagógico, psicológico e acadêmico;
- Infraestrutura inadequada, especialmente em cursos noturnos e na modalidade EaD;
- Avaliações excessivamente seletivas e altos índices de reprovação nos semestres iniciais.

Tais fatores aparecem tanto na rede pública quanto na privada, embora seus impactos sejam mais severos no setor privado (Corbucci, 2007; Miranda et al., 2015).

3.4.2. Fatores extra-institucionais associados à evasão

Os fatores extra-institucionais incluem condições sociais, econômicas, culturais e familiares dos estudantes, como:

- Dificuldades financeiras e inadimplência;
- Necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho;
- Vulnerabilidade social;
- Defasagens da educação básica;
- Questões familiares, emocionais e de saúde mental;
- Mudanças de prioridades pessoais e profissionais;
- Imaturidade na escolha do curso e falta de orientação profissional (Grignon & Gruel, 1999; Rodriguez, 2012; Santos, 2014).

Em particular, Biazus (2004) propôs um conjunto de categorias e perguntas que se tornaram fundamentais para os pesquisadores que se dedicam ao estudo da evasão, as quais abrangem:

1. Identificação do tipo característico de evasão: Este ponto se refere à distinção entre evasão definitiva, que ocorre quando o aluno desiste completamente de seus estudos, e evasão temporária, que acontece quando o aluno interrompe os estudos por algum período, com a intenção de retornar posteriormente. Além disso, pode-se considerar a evasão forçada, como aquela decorrente de situações imprevistas ou externas à

vontade do estudante, como problemas financeiros graves ou dificuldades familiares.

2. **Análise do período de maior evasão:** A identificação dos momentos do curso em que ocorrem as maiores taxas de evasão é crucial para a formulação de estratégias de retenção. Em muitos casos, a maior evasão ocorre nos primeiros semestres, quando o aluno ainda está se adaptando ao ambiente acadêmico e às exigências do curso. No entanto, em certos casos, a evasão pode aumentar em estágios mais avançados, muitas vezes devido ao desinteresse pelo conteúdo ou à percepção de que o curso não atende às expectativas do aluno.
3. **Quantificação da evasão em relação ao número de matriculados:** É fundamental medir a magnitude da evasão dentro de cada curso e compará-la com o total de alunos matriculados. Esse dado proporciona uma visão mais precisa do impacto da evasão nas IES e pode servir como indicativo de áreas ou cursos que necessitam de maior atenção.
4. **Investigação das causas da evasão ou troca de curso:** As razões para a evasão são diversas e frequentemente estão associadas a fatores como dificuldades financeiras, a insatisfação com o curso escolhido, a falta de identificação com a área de estudo, questões emocionais, como o estresse e a ansiedade, e fatores familiares, como a necessidade de trabalhar para sustentar a família. Além disso, questões relacionadas ao próprio ambiente acadêmico, como a qualidade do ensino, a falta de apoio pedagógico e a escassez de recursos, também têm sido apontadas como causas relevantes de desistência.
5. **Análise do perfil sociodemográfico dos alunos evadidos:** Estudos que focam no perfil dos alunos evadidos têm demonstrado que fatores como idade, sexo, estado civil, e renda familiar podem influenciar significativamente a probabilidade de evasão. Alunos mais velhos ou com famílias de baixa renda, por exemplo, podem enfrentar mais dificuldades para conciliar os estudos com as responsabilidades familiares ou com a necessidade de trabalhar. Outros fatores, como a forma de ingresso nas IES (públicas ou privadas) e as modalidades de acesso (vestibulares, programas de cotas, etc.), também influenciam as taxas de evasão.
6. **Identificação dos cursos com maior índice de evasão:** O estudo dos cursos específicos com maior índice de evasão tem permitido identificar áreas do conhecimento que apresentam maior dificuldade de retenção dos alunos. Cursos com carga horária elevada, exigências acadêmicas intensas ou com menor inserção

no mercado de trabalho, como algumas áreas de ciências humanas, por exemplo, tendem a apresentar taxas mais altas de abandono.

Além dos estudos fundamentais de Biazus, outras pesquisas também contribuem de maneira significativa para o entendimento da evasão escolar. Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997), Cardoso (2008), Adachi (2009), Pereira, Zavala e Santos (2011), Livramento (2011), Lima e Zago (2018), Kaneoya (2019), Monteiro (2019), Silva (2022) e Santos et al. (2023) têm ampliado o campo de conhecimento sobre a evasão escolar nas IES, abordando aspectos diversos que abrangem desde o impacto das políticas públicas até as experiências individuais dos alunos. A qualidade do ensino, as condições de infraestrutura das instituições, a capacidade de os docentes estabelecerem um vínculo de aprendizagem com os alunos e o apoio psicológico e pedagógico disponível são alguns dos fatores frequentemente mencionados como influentes no processo de evasão.

Estudos como os de Cardoso (2008) e Adachi (2009) destacam que a evasão não é um fenômeno simples e linear, mas um processo gradual, no qual diversos fatores se acumulam ao longo do tempo. Esse processo é influenciado não apenas pelas condições internas das IES, mas também por fatores externos, como a situação econômica do país, as expectativas do mercado de trabalho e as condições de vida dos alunos.

Além disso, pesquisadores como Pereira, Zavala e Santos (2011) sugerem que políticas de apoio psicológico, programas de tutorias acadêmicas e a implementação de estratégias que promovam uma maior integração dos alunos ao ambiente universitário podem ser fundamentais para reduzir as taxas de evasão. O acolhimento, a orientação acadêmica e a oferta de recursos de apoio psicológico emergem como estratégias eficazes para garantir a permanência dos alunos na educação superior.

Em termos de políticas públicas, a análise das causas da evasão e o mapeamento das características dos alunos que abandonam os cursos pode fornecer subsídios valiosos para a formulação de programas de retenção. A criação de bolsas de estudo, financiamentos acessíveis e a ampliação das políticas de assistência estudantil, especialmente para alunos de baixa renda, são algumas das medidas que podem contribuir para reduzir os índices de evasão.

Em suma, a crescente taxa de evasão escolar nas IES representa um desafio contínuo para o sistema educacional, exigindo um esforço coordenado entre gestores acadêmicos, educadores, formuladores de políticas públicas e pesquisadores.

A compreensão profunda dos fatores que motivam a evasão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de retenção, com o objetivo de proporcionar aos

alunos uma formação mais sólida, duradoura e alinhada às suas necessidades e expectativas. As instituições educacionais devem investir em ambientes acadêmicos mais acolhedores, oferecer suporte pedagógico e psicológico adequados, e criar condições que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes até a conclusão de seus cursos. Dessa forma, será possível não apenas reduzir a evasão, mas também promover uma educação superior mais inclusiva e de maior qualidade para todos.

O crescimento das taxas de evasão escolar nas IES e as suas implicações para o sistema educacional demandam um esforço contínuo de reflexão e ação por parte de gestores, educadores e pesquisadores. A compreensão mais profunda dos fatores que contribuem para a evasão pode orientar políticas públicas mais eficazes e estratégias institucionais que promovam a retenção dos alunos e a melhoria do desempenho acadêmico, visando a permanência e a conclusão dos cursos de graduação.

Levantamento feito pelo Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024, do Instituto Semesp, 57,2% dos alunos que entram em faculdades brasileiras desistem antes de completar o curso. Este dado aponta um cenário preocupante de evasão escolar no ensino superior do país que precisa ser pensando com muita atenção.

Segundo a Revista Academia Brasileira de Ciências (2024), nos últimos 25 anos, o sistema privado de educação superior brasileiro cresceu muito mais do que o sistema público, totalizando juntos 2.580 instituições, sendo atualmente, 79% das matrículas, responde ao sistema privado. Além disso, os dados do INEP/MEC, mostram que com o passar dos anos nosso ensino superior tem migrado para o sistema de ensino à distância (EaD), com 56,5% dos ingressantes em 2022 aderindo ao ensino superior nessa modalidade, que é majoritariamente mantida pelo setor privado (71,7%, contra 12,9% praticados no setor público). Em relação ao turno, o número de matrículas presenciais no noturno (2.735.442, 54%) já é superior ao no diurno (2.328.059, 46%), estando o noturno também majoritariamente no setor privado, que em 2023 teve 62% das matrículas neste turno.

O INEP-MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Ministério de Educação) disponibilizou alguns dados quantitativos sobre o ensino superior público e privado no Brasil, conforme tabela abaixo que poderá contribuir com futuras análises a respeito da evasão no ensino superior no Brasil.

Tabela 2 – Dados Quantitativos sobre o Ensino Público e Privado no Brasil

Tópico	Rede Pública	Rede Privada
Instituições de Ensino Superior (total 2.580)	316 (12%)	2.264 (88%)
Número de Professores (2021)	173.373	151.425
Razão Aluno-Docente	11,9	51,9
Razão Aluno-Docente Presencial	10,8	22,5
Razão Aluno-Docente EaD	33,2	168,3
Número de Matrícula em Cursos de Graduação (2023)	2.069.130	7.907.652

Fonte: INEP/MEC 2023

Número de matrículas no setor privado, alto índice de alunos matriculados no turno da noite, são dados que acabam contribuindo com a taxa de desistência acumulada (TDA) no ensino superior. Em 2022, a TDA para ingressantes em 2013 totalizou 59% no setor privado, sendo ligeiramente inferior no setor público, que é 52%. Não existe, ainda, uma grande variação entre a TDA na modalidade presencial (58%) quando comparada ao ensino a distância (59%). O setor público responde por 12% das instituições de ensino superior, situadas nos setores Federal (121 instituições), Estadual (138) e Municipal (57). As 316 instituições públicas estão divididas em Universidades (116), Institutos Federais e Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFETs (41), Centros Universitários (9) e Faculdades isoladas (150). Independente da estruturação, no conjunto, o ensino superior público apresenta superposição de missões e competências, indistinção da multifacetada carreira acadêmica com a exclusiva atividade de magistério, custo alto de operação e relativamente baixa formação de aluno por professor quando comparado ao setor privado. Dados publicados em novembro de 2024 pela Revista Academia Brasileira de Ciências.

A seguir, é apresentado uma análise pormenorizada das principais causas da evasão escolar nas Instituições de Ensino Superior (IES), levando em consideração fatores de ordem pessoal, acadêmica, social, econômica e institucional.

1. Fatores Econômicos

A questão financeira é um dos fatores mais citados como causa da evasão no ensino superior. A dificuldade em arcar com os custos do curso, de moradia, alimentação e transporte pode levar muitos estudantes a abandonarem seus estudos. Esse problema é ainda mais grave

em contextos de crise econômica, como os observados em algumas regiões do Brasil, aonde muitos alunos vêm de famílias com baixo poder aquisitivo. Entre os aspectos econômicos que impactam a permanência dos alunos estão:

- Mensalidades e custos indiretos: Em IES privadas, as mensalidades podem representar um obstáculo significativo para os alunos de baixa renda. Mesmo em universidades públicas, onde a gratuidade do ensino é garantida, os custos com materiais, transporte e alimentação podem ser elevados.
- Necessidade de trabalho: Muitos estudantes, principalmente os de classes sociais mais baixas, precisam trabalhar durante o curso para se sustentar ou ajudar suas famílias, o que dificulta a conciliação entre trabalho e estudo. O tempo reduzido para dedicar-se ao aprendizado acadêmico, somado ao desgaste físico e emocional, pode resultar em baixo desempenho acadêmico e, eventualmente, no abandono dos estudos.
- Bolsas e financiamento estudantil: Embora programas como o Prouni e o FIES ajudem na inclusão de estudantes de baixa renda, a ineficácia ou a instabilidade desses programas, com atrasos nos pagamentos ou dificuldades no acesso, pode acirrar o quadro de evasão, especialmente quando o aluno não consegue obter suporte financeiro contínuo.

2. Fatores Acadêmicos e Pedagógicos

- Os aspectos acadêmicos e pedagógicos também desempenham um papel crucial na evasão. Muitas vezes, os alunos abandonam o ensino superior por dificuldades em se adaptar ao ritmo e à exigência do ambiente acadêmico. Entre os fatores acadêmicos estão:
- Dificuldade de adaptação ao conteúdo e à metodologia: Muitos estudantes chegam ao ensino superior sem uma preparação adequada, tanto em termos de conhecimento técnico quanto em habilidades cognitivas e de estudo. A transição do ensino médio para a universidade pode ser desafiadora, principalmente em cursos com alto grau de complexidade e carga horária intensa.
- Desmotivação e insatisfação com o curso: Alguns alunos percebem, ao longo do curso, que o conteúdo não corresponde às suas expectativas ou não está alinhado com seus interesses e aptidões. A falta de identificação com o curso pode gerar um sentimento de desmotivação, levando o aluno a abandonar os estudos e a buscar alternativas, como mudar de curso ou até mesmo desistir da universidade.

- Deficiência na Educação Básica: A formação inadequada no ensino básico pode ser um obstáculo para o sucesso acadêmico no ensino superior. Muitos estudantes têm dificuldades em se expressar, pesquisar e se integrar ao curso (MEC/SESU, 1997; Moran, 2007).
- Desempenho acadêmico insuficiente: O baixo desempenho nas avaliações pode fazer com que o aluno se sinta desmotivado e incapaz de superar as dificuldades, o que pode levar ao abandono. A falta de uma rede de apoio pedagógico, como tutoria e orientação personalizada, pode agravar esse problema. Alunos que repetem disciplinas ou anos letivos têm maiores chances de abandonar o curso superior devido ao desânimo e frustração (Braga, Pinto e Cardeal, 1997).
- Falta de apoio institucional: A ausência de suporte adequado, como programas de orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e acompanhamento psicopedagógico, pode resultar em dificuldades para o aluno superar obstáculos acadêmicos. A falta de feedback constante e a ausência de professores acessíveis também são apontados como fatores que contribuem para a evasão. A falta de apoio institucional é um fator determinante para a evasão no ensino superior, afetando particularmente estudantes de primeira geração, de classes sociais menos favorecidas e matriculados em instituições privadas (Silva Filho et al., 2007; Corbucci, 2007; Miranda et al., 2015). No contexto estudado, o apoio institucional pode ser operacionalizado em variáveis mensuráveis, como: presença de programas de orientação acadêmica, frequência de acompanhamento pedagógico, disponibilidade de atendimento psicopedagógico, número de interações com professores e participação em atividades de reforço curricular e nivelamento. Estudos indicam que a implementação dessas estratégias – incluindo mentoria acadêmica individualizada, reforço nos primeiros semestres e sistemas de monitoramento de desempenho com alertas precoces – contribui para reduzir o abandono, aumentar o engajamento e fortalecer o pertencimento institucional (Tinto, 1993; Bean & Metzner, 1985; Gaios, 2005). Assim, ao mensurar essas variáveis e relacioná-las aos índices de evasão, é possível identificar quais estratégias institucionais apresentam maior impacto na retenção, fornecendo subsídios objetivos para recomendações estratégicas de permanência estudantil.
- Novo Interesse: Ao longo da trajetória acadêmica, alguns alunos descobrem novas áreas de interesse e decidem mudar de curso.

3. Fatores Psicossociais e Emocionais

Questões emocionais e psicológicas são causas frequentemente subestimadas, mas que têm um grande impacto na decisão de abandonar a universidade. A adaptação à vida acadêmica e ao novo ambiente social pode ser difícil para muitos alunos, especialmente os que têm uma história de dificuldades emocionais ou familiares. Entre os fatores psicossociais estão:

- **Estresse e ansiedade:** A pressão para ter bom desempenho acadêmico, aliada às expectativas familiares e profissionais, pode gerar estresse elevado, ansiedade e até mesmo problemas de saúde mental. O desgaste emocional pode afetar a capacidade do aluno de focar nos estudos, impactando diretamente sua trajetória acadêmica.
- **Falta de suporte emocional:** Alunos que não têm uma rede de apoio emocional, seja de familiares ou amigos, podem sentir-se isolados ou desamparados, o que pode aumentar a sensação de impotência diante das dificuldades e aumentar a probabilidade de evasão.
- **Nascimento de Filhos ou Dedicção ao Casamento:** No caso de estudantes mulheres, questões relacionadas à gravidez, casamento ou cuidados com filhos são causas recorrentes de evasão, especialmente entre aqueles de menor condição financeira (Tabak, 2002).
- **Problemas familiares:** Situações familiares difíceis, como doenças, problemas financeiros em casa ou até mesmo questões de convivência, podem afetar diretamente a permanência do aluno no curso. Quando há a necessidade de ajudar a família, seja com trabalho ou outros cuidados, o estudo pode ser relegado a segundo plano. A necessidade de tratamentos médicos prolongados ou internações pode levar o aluno a desistir do curso (Kafuri e Ramon, 1985).
- **Falta de integração social:** A universidade é também um espaço de construção de identidade social e de relacionamentos interpessoais. Alunos que têm dificuldade de se integrar ao ambiente universitário, que não se sentem parte da comunidade acadêmica ou que não fazem amigos no campus, podem sentir-se marginalizados, o que também contribui para o desejo de desistir.

4. Fatores Institucionais e Administrativos

Os próprios aspectos administrativos e estruturais da instituição de ensino podem contribuir para a evasão, uma vez que falhas na gestão acadêmica ou na oferta de serviços de

apoio podem dificultar a permanência dos alunos. Alguns fatores institucionais que influenciam a evasão incluem:

- Falta de infraestrutura e recursos: Em muitas IES, especialmente em instituições públicas e em regiões mais periféricas, a falta de infraestrutura adequada, como bibliotecas, salas de estudo, acesso à internet de qualidade e equipamentos adequados, pode comprometer a qualidade do ensino e a experiência do aluno.
- Políticas institucionais e de permanência: A falta de políticas eficazes de apoio ao aluno, como programas de bolsas de estudo, auxílio alimentação, transporte e assistência psicológica, pode ser um fator determinante para a evasão, especialmente entre alunos de baixa renda.
- Currículo inflexível: A rigidez dos currículos, que não permite maior personalização ou flexibilização nas escolhas das disciplinas, pode desmotivar os alunos, principalmente aqueles que têm interesses ou aptidões que não são plenamente contemplados pelo curso. Isso pode gerar frustração e desinteresse, levando à evasão.
- Qualidade do ensino e didática dos professores: A forma como os professores abordam o conteúdo e a qualidade do ensino oferecido têm um impacto direto no sucesso acadêmico do aluno. Professores que não se mostram acessíveis ou que não utilizam metodologias dinâmicas e inclusivas podem dificultar o aprendizado, levando ao desânimo e à desistência dos alunos.

5. Fatores Sociais e Culturais

O contexto social e cultural no qual os alunos estão inseridos também pode ser determinante para o fenômeno da evasão. Em muitas situações, as expectativas sociais e familiares, bem como os estigmas associados à escolha do curso ou à trajetória acadêmica, podem influenciar as decisões dos estudantes. Entre os fatores sociais, destacam-se:

- Expectativas familiares e sociais: Muitos alunos ingressam na universidade pressionados por expectativas familiares ou sociais de alcançar um título universitário. Quando percebem que o curso não é o que esperavam ou que há pouca perspectiva de inserção no mercado de trabalho, esses alunos podem se sentir desencorajados a continuar. Em algumas culturas, a pressão para concluir o ensino superior pode ser enorme, criando uma cobrança excessiva que contribui para o estresse e, eventualmente, para a evasão. A pressão da família para que o aluno entre na faculdade logo após o ensino médio, muitas vezes leva à escolha de um curso sem

identificação real com a profissão, o que pode resultar em evasão (MEC/SESU, 1997; Levenfus e Nunes, 2002).

- Questões de identidade de gênero e étnico-racial: Alunos que pertencem a grupos minoritários (étnicos, de gênero ou orientações sexuais diversas) podem enfrentar discriminação e exclusão dentro do ambiente universitário. Isso pode afetar seu bem-estar emocional e acadêmico, gerando um sentimento de não pertencimento que contribui para o abandono do curso.
- Mudança de valores e prioridades: Em determinados momentos, os alunos podem perceber que suas prioridades de vida mudaram. Pode ser que optem por ingressar no mercado de trabalho, criar uma família ou se dedicar a outras questões pessoais e profissionais. Isso pode ser uma motivação para a evasão, principalmente quando o ensino superior não parece mais uma prioridade ou quando não se enxerga um retorno imediato e claro para suas vidas.
- Falta de Orientação Profissional: Muitos estudantes ingressam no ensino superior sem conhecer adequadamente a profissão e, ao se depararem com a realidade, desistem do curso. A falta de informações precisas durante o ensino médio sobre as profissões pode minimizar essa evasão. (Lisboa, 2002; Machado, 2002; Zabalza, 2002).
- Imaturidade: Decisões profissionais feitas em idade precoce, com base em informações distorcidas ou limitadas, são responsáveis por altos índices de evasão. (Levenfus e Nunes, 2002; Levenfus, 2004).
- Moradia: Estudantes que precisam se mudar para outra cidade para estudar enfrentam dificuldades financeiras para pagar aluguel e alimentação, o que pode resultar na desistência do curso (Kafuri e Ramon, 1985).
- Curso de Segunda Opção: Muitos alunos que entram em cursos como segunda opção acabam desmotivados, já que seu real interesse é transferir-se para outra área.
- Baixa Concorrência: Cursos com pouca demanda podem levar à desistência, uma vez que não atendem às expectativas de prestígio social e de altas remunerações (MEC/SESU, 1997).

3.5 Juventude, mercado de trabalho e permanência no ensino superior

As transformações no mercado de trabalho impactam diretamente as decisões dos jovens em relação ao ensino superior. A precarização do trabalho, o desemprego juvenil, a valorização de trajetórias profissionais alternativas e a disseminação de cursos de curta duração levam parte

da juventude a questionar o retorno do investimento em uma graduação tradicional (Castel, 2009; McKinsey, 2020; OIT, 2021).

A evasão no ensino superior é um fenômeno estrutural, historicamente associado à forma como o sistema educacional brasileiro se expandiu. Apesar do crescimento expressivo do acesso, especialmente no setor privado, as condições de permanência não avançaram na mesma proporção (INEP/MEC, 2023; SEMESP, 2024).

A evasão deve ser compreendida como resultado da interação entre fatores intra-institucionais e extra-institucionais, manifestando-se de maneira distinta nas redes pública e privada, sendo fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à permanência e à conclusão dos cursos de graduação (Silva Filho et al., 2007; Baggi & Lopes, 2011).

A evasão escolar no ensino superior é, portanto, um fenômeno multifacetado que exige uma análise profunda e integrada de diversos fatores. As causas não são lineares e variam conforme o contexto social, econômico e acadêmico do estudante, bem como a estrutura da instituição de ensino. Identificar essas causas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias institucionais que possam combater a evasão e promover a permanência e o sucesso acadêmico dos alunos.

4. ENTRE ESCOLHAS E CAMINHOS - A ROTA METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Silva Filho e Lobo (2012) argumentam que uma das formas mais eficazes de medir a evasão escolar no ensino superior é por meio de um acompanhamento detalhado do histórico acadêmico dos alunos. Esse monitoramento contínuo permite identificar com maior precisão os momentos exatos em que os estudantes abandonam seus cursos ou optam por transferências, proporcionando uma visão mais clara dos padrões de evasão.

De acordo com os autores, a análise individualizada é fundamental para compreender o comportamento dos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica. Esse acompanhamento detalhado revela, de maneira mais precisa, as razões subjacentes ao abandono dos cursos, permitindo que as instituições de ensino adotem medidas preventivas ou corretivas mais eficazes.

No entanto, Silva Filho e Lobo (2012) também reconhecem as dificuldades práticas de acesso a dados individuais em muitas pesquisas, o que torna o monitoramento individual um desafio. Por isso, eles enfatizam a importância de estudos que se baseiem em dados agregados, como o número total de matrículas, ingressantes e concluintes por curso e instituição. Embora esses dados não ofereçam o mesmo nível de detalhamento que um acompanhamento individual, eles são essenciais para fornecer uma visão mais ampla e geral sobre o fenômeno da evasão no ensino superior. Com base em tais dados, os pesquisadores podem calcular índices de evasão e retenção, contribuindo para uma melhor compreensão das dinâmicas de abandono nas diferentes instituições de ensino superior.

Para medir a evasão de forma mais abrangente, sem depender do histórico individual dos alunos, Silva Filho e Lobo (2012) propõem duas fórmulas úteis. A primeira é a taxa de titulação, que relaciona o número de alunos ingressantes em um curso com o número de alunos que se formaram dentro do tempo estipulado para a conclusão do curso. Essa taxa oferece uma medida do sucesso de um curso ou instituição em formar seus alunos, permitindo uma comparação entre os ingressantes e os formandos.

A segunda fórmula visa calcular a evasão anual, um indicador importante que analisa o abandono de alunos ao longo de um ano letivo, especialmente os que não se rematricularam para o ano seguinte. Como descrito por Silva Filho e Lobo (2007), a evasão anual é calculada a partir da razão entre dois grupos de alunos:

1. Veteranos não concluintes: Alunos que estavam matriculados no ano anterior, mas que não completaram o curso até o final do período. Esse número é obtido pela diferença entre as matrículas totais do ano anterior e os concluintes desse ano.
2. Veteranos rematriculados: Alunos matriculados no ano anterior que se rematricularam no ano seguinte. Esse número é calculado pela diferença entre as matrículas totais do ano em questão e os ingressantes daquele ano.

Esses cálculos permitem que gestores de IES estimem a taxa de evasão sem a necessidade de um acompanhamento individualizado. A análise, nesse caso, leva em conta o comportamento geral das matrículas e rematrículas, além da quantidade de alunos que abandonam seus cursos ao longo do tempo.

Ao adotar essas fórmulas, Silva Filho e Lobo fornecem ferramentas práticas para medir e compreender os índices de evasão no ensino superior. No entanto, eles alertam para a importância de uma análise mais abrangente, que considere uma gama de fatores que influenciam a evasão, e não se restrinja apenas a números absolutos, a fim de entender melhor suas causas e impactos. Segundo os autores, a evasão não deve ser vista apenas como um número, mas como um fenômeno multifacetado que envolve variáveis acadêmicas, socioeconômicas e culturais.

A evasão nas IES pode ser analisada em diversos níveis, seja em uma IES específica, em um curso, em uma área do conhecimento, ou em outros contextos relevantes. Para tanto, é necessário que se tenha acesso a dados adequados e representativos do fenômeno. A análise da evasão pode ser realizada no âmbito de uma única instituição ou em um contexto mais amplo, envolvendo várias IES. No caso de uma análise interna, baseada em dados específicos da instituição, ela tende a ser mais detalhada. Isso ocorre porque a instituição tem condições de implementar mecanismos sistemáticos para monitorar a evasão, como o registro minucioso dos casos de abandono e a organização das informações por tipo de situação (cancelamento, trancamento, transferência ou desistência).

Esses dados podem ser utilizados para gerar gráficos e tabelas que ilustram a evolução da evasão ao longo do tempo, proporcionando informações valiosas para a formulação de estratégias mais eficazes de retenção. Dentro de uma IES, a medição da evasão pode ser feita por meio da organização e análise dos dados contidos nos setores responsáveis pelo registro acadêmico. Também é possível avaliar a evasão em turmas específicas, comparando o número de alunos ingressantes no primeiro ano com o número de concluintes ao final do curso. Esse tipo de análise oferece uma visão clara sobre o impacto da evasão naquele grupo específico de estudantes.

A evasão no ensino superior gera custos significativos, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade. Para os alunos, os custos incluem a perda do potencial de desenvolvimento profissional, já que o abandono do curso implica na não conclusão da formação e na perda de conhecimento especializado na área escolhida. Além disso, o investimento financeiro e de tempo dedicado aos estudos não traz o retorno esperado, o que pode gerar frustração e impacto psicológico, afetando a autoestima e o bem-estar do aluno. Para a sociedade, a evasão representa uma perda de capital humano e um desperdício de recursos públicos e privados destinados à educação.

Dessa forma, analisar a quantidade e os principais fatores associados à evasão no ensino superior é crucial para entender os desafios enfrentados pelas IES e para o desenvolvimento de estratégias de retenção mais eficazes. Essas estratégias devem levar em consideração não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os fatores sociais, econômicos e psicológicos que influenciam a decisão dos alunos de abandonar seus cursos.

A pesquisa empírica que sustenta este estudo foi conduzida em uma IES privada localizada no Sul de Minas Gerais, que oferece 17 cursos de graduação. A escolha dessa instituição se deu por conveniência, pois a pesquisadora possui uma longa trajetória profissional na instituição, com mais de trinta anos de atuação. Durante esse tempo, ocupou a função de Pró-Reitora Acadêmica e atualmente exerce o cargo de Diretoria de Graduação. Esse vínculo estreito com a instituição facilitou o acesso aos registros relacionados à evasão acadêmica, tornando o processo de coleta de dados mais ágil e eficiente.

A pesquisa tem como objetivo analisar a quantidade e os principais fatores associados à evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais, utilizando uma abordagem qualiquantitativa e modelagem por regressão não linear múltipla. Isso implica a combinação de análises quantitativas, que permitem mensurar a magnitude da evasão, e qualitativa. Para a abordagem qualitativa, o instrumento utilizado foram os requerimentos preenchidos pelos alunos evadidos, documentos nos quais os estudantes registram formalmente os motivos de sua desistência. Esse instrumento permite acessar diretamente as percepções e justificativas dos alunos acerca de sua evasão, oferecendo dados ricos para análise temática dos fatores intra e extra-institucionais que influenciam a permanência no ensino superior. Os requerimentos foram analisados de forma sistemática, categorizando as informações em dimensões como apoio institucional, dificuldades acadêmicas, questões econômicas e pessoais, conforme orientações de Bardin (2016) para análise de conteúdo em pesquisas qualitativas, buscando entender as razões e os fatores que influenciam o abandono. A técnica de regressão não linear múltipla foi utilizada para modelar

a relação entre a variável dependente (evasão) e diversas variáveis independentes (fatores preditores da evasão).

A análise foca nos dados de evasão dos últimos quatro anos (2021 a 2024), com a apresentação de gráficos e tabelas que ilustram as tendências e os padrões de abandono acadêmico ao longo desse período. Os dados foram coletados a partir de registros documentais, incluindo requerimentos preenchidos pelos alunos evadidos no sistema de gestão GLPI, um software que permite o controle eficaz de solicitações e atendimentos técnicos e acadêmicos. Esses requerimentos constituíram o instrumento qualitativo da pesquisa, possibilitando a análise das percepções dos alunos acerca das razões para a evasão e permitindo identificar fatores intra e extra-institucionais que influenciam a permanência. O uso do GLPI facilitou o levantamento sistemático e estruturado desses dados, garantindo a precisão na identificação dos motivos e contextos que levaram à desistência dos cursos.

Ao longo dos quatro anos de análise, foram identificados 603 casos de evasão, sinalizando desafios significativos na manutenção da população estudantil. A constatação desses números permite mapear padrões de abandono e direcionar esforços institucionais para reduzir as lacunas existentes, aprimorar o suporte aos alunos e renovar políticas de retenção mais eficazes, assegurando a continuidade e a qualidade do processo educacional.

4.1. Fundamentos e Estratégias Metodológicas – Construindo a Base da Pesquisa

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, de abordagem quali-quantitativa e natureza explicativa, cujo objetivo foi analisar a evasão discente e identificar seus principais fatores determinantes no contexto de uma Instituição de Ensino Superior (IES) específica. Neste estudo, a evasão estudantil foi definida como o desligamento definitivo do estudante do curso de graduação antes de sua conclusão, conforme registros institucionais de cancelamento, abandono ou desistência formal, independentemente do motivo declarado.

A opção pelo estudo de caso mostrou-se adequada por possibilitar a investigação aprofundada de um fenômeno contemporâneo inserido em um contexto real, no qual não se estabelecem claramente os limites entre o fenômeno investigado e o contexto organizacional em que ocorre. Conforme argumenta Yin (2015), o estudo de caso é particularmente indicado quando se busca compreender fenômenos complexos considerando suas múltiplas dimensões institucionais, organizacionais e contextuais, característica presente no fenômeno da evasão no ensino superior.

O estudo de caso foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada, localizada na região do Sul de Minas Gerais, com mais de 60 anos de atuação no cenário educacional. À época da pesquisa, a instituição ofertava 17 cursos de graduação na modalidade presencial, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. A escolha da instituição ocorreu de forma intencional, em razão de sua relevância regional, de sua trajetória histórica consolidada e da disponibilidade de dados administrativos e acadêmicos sistematizados, condição indispensável para a realização das análises estatísticas propostas.

A pesquisa contemplou um recorte temporal de quatro anos, compreendendo o período de 2021 a 2024, durante o qual foram coletados e analisados dados referentes aos estudantes evadidos. A delimitação desse intervalo temporal teve como finalidade captar padrões recentes de evasão, considerando possíveis mudanças institucionais, acadêmicas e contextuais capazes de influenciar o comportamento dos estudantes ao longo do tempo.

A escolha da instituição também esteve relacionada ao vínculo empregatício da pesquisadora, que atua na IES há mais de 30 anos, tendo exercido diferentes funções ao longo de sua trajetória profissional. Essa experiência contribuiu para o interesse científico no tema da evasão no ensino superior e para a formulação do problema de pesquisa, além de favorecer a compreensão dos processos acadêmico-administrativos analisados.

Ressaltou-se, contudo, que essa proximidade foi tratada com rigor metodológico, assegurando-se a objetividade, a ética e a imparcialidade em todas as etapas do estudo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4.2. Coleta de dados: análise documental

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental, utilizando registros administrativos e acadêmicos da instituição pesquisada. Os dados foram extraídos do sistema de gestão de solicitações utilizado pela instituição (GLPI), sistema responsável por centralizar informações relacionadas aos processos acadêmico-administrativos e ao acompanhamento da trajetória discente.

Foram analisados documentos e registros eletrônicos, tais como bases de dados institucionais, relatórios administrativos, registros de matrícula, solicitações formais de desligamento e demais documentos associados à evasão estudantil. A análise documental possibilitou o acesso a dados secundários, isto é, informações previamente registradas, organizadas e armazenadas pela própria instituição, originalmente produzidas para fins

administrativos e acadêmicos, mas posteriormente utilizadas como fonte empírica para fins científicos.

Os documentos analisados abrangeram o período de 2021 a 2024, contemplando informações sobre o número absoluto de evasões, a distribuição temporal dos desligamentos e os motivos declarados pelos estudantes, conforme registrados nos sistemas institucionais. Esses dados subsidiaram a construção de um banco de dados estruturado, utilizado nas análises estatísticas subsequentes.

Todos os dados foram tratados de forma ética e sigilosa, preservando-se a identidade dos estudantes e atendendo às normas institucionais e legais vigentes, sendo utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

4.3. Variáveis do estudo

A variável dependente da pesquisa foi a evasão estudantil, operacionalizada por meio do número absoluto de estudantes evadidos em cada semestre analisado. As variáveis independentes foram o número de alunos matriculados e o número de alunos ingressantes na instituição, selecionadas com base na literatura sobre evasão no ensino superior e na disponibilidade de dados institucionais, por representarem fatores estruturais associados à dinâmica de permanência e desligamento discente.

4.4. Procedimentos de análise dos dados

Inicialmente, realizou-se uma análise estatística descritiva, com o objetivo de caracterizar o comportamento da evasão ao longo do período estudado e identificar tendências gerais nos dados. Em seguida, procedeu-se à modelagem estatística, visando analisar a relação entre a evasão estudantil e suas variáveis explicativas.

4.5. Regressão não linear múltipla

Para a análise da quantidade de evasão e de seus determinantes, utilizou-se a regressão não linear múltipla, técnica adequada para modelar relações em que a variável dependente apresenta comportamento não proporcional em relação às variáveis explicativas. A escolha desse método fundamentou-se na hipótese de que o efeito do número de alunos matriculados e ingressantes sobre a evasão não ocorre de forma linear ao longo do tempo, podendo apresentar padrões de crescimento, desaceleração ou saturação.

Conforme destacado por Gujarati e Porter (2011), Wooldridge (2016) e Greene (2018), modelos não lineares são apropriados quando a relação entre as variáveis não pode ser adequadamente representada por uma função linear, situação comum em fenômenos educacionais, nos quais mudanças marginais nas variáveis explicativas produzem efeitos não constantes sobre a variável dependente.

A qualidade do ajuste do modelo foi avaliada por meio do R^2 ajustado, do erro padrão da estimativa, de testes de significância dos parâmetros e da análise dos resíduos, conforme recomenda a literatura econométrica.

4.6. Limitações metodológicas

Entre as limitações do estudo, destacaram-se o uso de dados secundários, que restringiu a análise às variáveis disponíveis nos registros institucionais, e o fato de se tratar de um estudo de caso, cujos resultados não podem ser generalizados para outras instituições sem as devidas cautelas. Ademais, os resultados devem ser interpretados considerando as características socioeconômicas específicas da região de Itajubá, localizada no sul de Minas Gerais, que podem influenciar o perfil discente, as condições de permanência e a trajetória acadêmica dos estudantes, limitando a generalização dos achados para contextos regionais distintos. Ainda assim, os resultados contribuíram para o aprofundamento da compreensão da evasão discente no contexto institucional analisado.

4.7. Contextualização do Problema

A evasão escolar é um problema significativo em muitas instituições de ensino e pode estar relacionada a diversos fatores. Compreender os fatores que levam à evasão é essencial para a criação de políticas públicas ou estratégias institucionais que possam ajudar a reduzir esse fenômeno. A utilização da regressão múltipla permite modelar a evasão a partir de diferentes características dos alunos e estudar como esses fatores contribuem para a probabilidade de um aluno abandonar a instituição. Esses fatores podem incluir dados sobre o perfil dos alunos ingressantes, como sua situação socioeconômica, suas expectativas acadêmicas, entre outros, e dados sobre os alunos matriculados, como seu desempenho acadêmico e participação nas atividades acadêmicas.

4.8. Modelagem Estatística da Evasão

Para além da análise descritiva, a modelagem estatística é uma ferramenta poderosa que permite prever o comportamento da evasão e testar a influência de variáveis preditoras (Osborne, 2013). Ao quantificar as relações entre a taxa de evasão e diversos fatores acadêmicos, socioeconômicos e institucionais, a modelagem oferece insights profundos para a formulação de políticas de retenção mais eficazes (Tinto, 1993; Seidman, 2005).

A Regressão Não Linear Múltipla é um modelo de análise estatística amplamente utilizado para modelar a relação linear entre uma variável de desfecho contínua (neste caso, a Evasão, muitas vezes medida como uma taxa ou proporção) e múltiplas variáveis preditoras (por exemplo, o número de Alunos Ingressantes, o número de Alunos Matriculados, ou outras variáveis como renda familiar e indicadores de satisfação discente).

O modelo busca uma equação matemática que melhor se ajusta aos dados para prever o resultado, no caso, a evasão. A forma geral deste modelo é dada por:

$$Y = \beta_0 + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \dots + \beta_n X_n + \Delta$$

Onde:

- Y é a variável de desfecho (Evasão).
- X_1, X_2, X_n são as n variáveis preditoras.
- β_0 é o intercepto.
- $\beta_1, \beta_2, \beta_n$ são os coeficientes de regressão, representando a mudança média em Y para cada unidade de mudança na respectiva variável preditora, mantendo as outras constantes.
- Δ é o termo de erro, representando a variabilidade não explicada pelo modelo.

A qualidade ou o poder preditivo desta previsão é medida pelo Coeficiente de Determinação (R^2), que varia de 0 a 1. O R^2 representa a fração da variabilidade da variável de saída (Y) que é explicada conjuntamente pelas variáveis preditoras incluídas no modelo (Hair et al., 2018). Um R^2 mais alto indica um ajuste melhor do modelo aos dados observados. É importante ressaltar o uso do R^2 Ajustado em regressão múltipla, pois ele penaliza a inclusão de preditores que não contribuem significativamente para a capacidade preditiva, oferecendo uma medida mais fiel da qualidade do modelo (Draper & Smith, 1998).

4.9. Testes de Hipóteses e p-valor

Para garantir a validade e a robustez dos resultados obtidos em análises estatísticas paramétricas, como a Regressão Linear Múltipla, a Análise de Variância (ANOVA) e o teste t, a premissa de que os dados (ou os resíduos do modelo) seguem uma distribuição normal é frequentemente adotada (Field, 2013). Os Testes de Normalidade verificam essa premissa estatística crucial.

No contexto da análise da Evasão, a verificação da normalidade é fundamental. O resultado de um teste de normalidade (como o de Shapiro-Wilk ou Kolmogorov-Smirnov) é baseado na comparação do p-value obtido com o nível de significância (α), α frequentemente fixado em 0,05 (ou 5%).

A Regra de Decisão: uma vez que $p\text{-value} > \alpha$ (0,05), a hipótese nula (H_0) — que afirma que "os dados seguem uma distribuição normal" — não pode ser rejeitada no nível de significância de 5% (Siegel & Castellan, 1988). A Contradição e Implicações: Contudo, a conclusão do estudo de que "os dados de evasão não são normais" contradiz a interpretação estatística padrão do p-value. Essa conclusão sugere que a decisão pode ter sido baseada em outros critérios (como a inspeção visual de histogramas) ou que o teste de normalidade usado não foi adequado ou sensível o suficiente. Se a premissa de normalidade for de fato violada, a indicação de testes não paramétricos (que não dependem da distribuição dos dados, como o Qui-Quadrado para associação entre variáveis categóricas ou testes de *ranking* como o U de Mann-Whitney) torna-se estatisticamente mais apropriada para evitar conclusões espúrias (Pallant, 2020).

A Significância dos Preditores (Teste de Hipóteses com p-value): Para avaliar se uma variável preditora individualmente influencia significativamente a variável de desfecho (Evasão) no contexto de um modelo como a Regressão Múltipla, analisa-se o p-value associado ao seu coeficiente de regressão (Draper & Smith, 1998). Este valor é frequentemente apresentado na Tabela de Análise de Variância (ANOVA) ou na tabela de Coeficientes do Modelo.

- Hipótese Nula (H_0): A hipótese nula estabelece que a variável preditora não tem efeito sobre a evasão ($\beta_1 = 0$).
- Regra de Decisão: O p-value deve ser inferior ao nível de significância ($\alpha=0,05$) para que se possa rejeitar a hipótese nula (H_0) de não-significância e se aceite que a variável é estatisticamente significativa, contribuindo de maneira relevante para o modelo de previsão da evasão (Field, 2013).

4.10. Definição das Variáveis

- Variável dependente (Y): Neste caso, a variável dependente é a evasão escolar, que pode ser medida de diferentes maneiras. Uma abordagem comum é utilizar uma variável binária, em que 1 (um) representa a evasão (abandono) e 0 (zero) representa a permanência do aluno na instituição. Outra abordagem poderia ser a taxa de evasão, que indica a proporção de alunos que abandonam o curso em um determinado período.
- Variáveis independentes (X): As variáveis independentes representam os preditores da evasão e podem ser divididas em dois grupos principais:

1- Alunos ingressantes: Refere-se aos dados dos alunos no momento da sua entrada na instituição. Algumas variáveis típicas incluem:

- Características demográficas: idade, sexo, origem étnica, cidade de origem.
- Situação socioeconômica: renda familiar, escolaridade dos pais, condições de moradia.
- Histórico educacional: notas de ingresso, tipo de ensino anterior, participação em atividades extracurriculares.

2- Alunos matriculados: São as variáveis relacionadas ao comportamento e desempenho dos alunos ao longo do curso. Alguns exemplos incluem:

- Desempenho acadêmico: notas médias, aproveitamento nas disciplinas.
- Participação escolar: frequência às aulas, participação em atividades extracurriculares, envolvimento com projetos ou grupos estudantis.
- Fatores emocionais e sociais: satisfação com o curso, apoio social, saúde mental, sentimentos de pertencimento à instituição.

A escolha da variável dependente, evasão escolar, está alinhada aos modelos clássicos de Spady (1970), Tinto (1993) e Bean e Metzner (1985), que consideram a desistência como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre características individuais, integração acadêmica e social, e condições institucionais. Estudos mais recentes, como os de Silva Filho et al. (2007) e Baggi & Lopes (2011), reforçam que a evasão deve ser analisada considerando desigualdades sociais e fatores intra e extra-institucionais.

As variáveis independentes foram definidas de forma a capturar os principais preditores de evasão identificados na literatura:

1. Alunos ingressantes: As características demográficas, socioeconômicas e o histórico educacional refletem fatores extra-institucionais amplamente discutidos no referencial teórico. Pesquisas indicam que jovens de classes sociais menos favorecidas, oriundos de escolas públicas e de determinadas regiões geográficas enfrentam maiores desafios de permanência (IPEA, 2021; Castells, 2000; Castel, 2009). A inclusão desses dados permite analisar como desigualdades estruturais influenciam a decisão de abandonar o curso.
2. Alunos matriculados: O desempenho acadêmico, a participação escolar e os fatores emocionais e sociais correspondem a fatores intra-institucionais e psicossociais. A ausência de apoio institucional, a qualidade do ensino, a relação professor-aluno e o sentimento de pertencimento são elementos-chave para a permanência dos estudantes (Corbucci, 2007; Miranda et al., 2015). Além disso, questões como saúde mental e satisfação com o curso refletem como aspectos emocionais e sociais podem impactar diretamente a evasão, conforme apontam Grignon & Gruel (1999) e Santos (2014).

Assim, a definição das variáveis busca traduzir operacionalmente os conceitos teóricos discutidos na revisão sistemática da literatura, permitindo uma análise integrada dos fatores que contribuem para a evasão no ensino superior.

4.11. Avaliação do Modelo

Para validar o modelo de regressão múltipla, é necessário realizar alguns testes e avaliar indicadores estatísticos que demonstram a qualidade do ajuste do modelo aos dados: Significância dos coeficientes (p-valor): Cada coeficiente de regressão vem acompanhado de um valor-p, que indica se a variável correspondente tem um efeito estatisticamente significativo na evasão. Um p-valor inferior a 0,05 (geralmente) sugere que o coeficiente é estatisticamente significativo.

Coefficiente de determinação (R^2): O R^2 indica a proporção da variabilidade na evasão que é explicada pelas variáveis independentes do modelo. Um R^2 próximo de 1 indica que o modelo explica bem os dados, enquanto um valor próximo de 0 sugere que o modelo não explica bem a evasão.

Análise de resíduos: A análise dos resíduos (diferença entre os valores observados e os valores previstos pelo modelo) é importante para verificar se o modelo se ajusta bem aos dados e se há padrões não capturados pelo modelo. Resíduos aleatórios indicam um bom ajuste.

4.12. Considerações sobre as Variáveis

Ao aplicar a regressão múltipla, é importante considerar a possibilidade de multicolinearidade, ou seja, quando as variáveis independentes estão altamente correlacionadas entre si. Isso pode distorcer os coeficientes e dificultar a interpretação dos resultados. Técnicas como a análise de correlação e o VIF (*Variance Inflation Factor*) podem ser usadas para detectar e tratar multicolinearidade.

Além disso, é importante considerar a interação entre variáveis. Em alguns casos, o efeito de uma variável sobre a evasão pode depender do valor de outra variável. Por exemplo, a relação entre a renda familiar e a evasão pode ser diferente para alunos com alto desempenho acadêmico em comparação com aqueles com baixo desempenho.

4.13. Aplicações Práticas

A análise de regressão múltipla pode fornecer insights valiosos sobre os fatores que influenciam a evasão escolar. Com base nos resultados, instituições de ensino podem:

- Desenvolver programas de apoio para alunos com alto risco de evasão, como programas de tutoria para aqueles com baixo desempenho acadêmico ou apoio financeiro para alunos de famílias de baixa renda.
- Melhorar a retenção escolar por meio de iniciativas que incentivem a participação dos alunos nas atividades acadêmicas e extracurriculares.
- Promover ações de acompanhamento e intervenção precoce para alunos que apresentam características indicativas de risco de evasão, como frequência irregular ou notas baixas.

A regressão múltipla é uma ferramenta poderosa para analisar a evasão escolar, pois permite identificar e quantificar os fatores que influenciam a permanência dos alunos na instituição de ensino. Por meio desse método, é possível entender como diferentes características dos alunos ingressantes e matriculados interagem e contribuem para a decisão de desistir do curso, proporcionando dados que podem informar políticas educacionais mais eficazes para reduzir a evasão escolar e melhorar a retenção.

4.14. Representações Gráficas da Evasão: tendências e padrões

O abandono acadêmico no ensino superior representa um dos maiores desafios para as instituições de ensino brasileiras. Esse fenômeno, multifatorial por natureza, envolve aspectos acadêmicos, sociais, econômicos e institucionais que, em conjunto, contribuem para a interrupção do percurso formativo de milhares de estudantes.

Na instituição em que a pesquisa se propôs analisar a quantidade e os principais fatores associados à evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais, utilizando uma abordagem quali-quantitativa e modelagem por regressão não linear múltipla, a evasão representa não apenas uma perda para o aluno, que interrompe sua trajetória educacional, mas também impacta diretamente os indicadores de desempenho institucional, o planejamento acadêmico e o desenvolvimento regional, especialmente em áreas que dependem da qualificação de mão de obra especializada.

Neste contexto, torna-se essencial uma análise aprofundada dos dados relacionados à evasão, permitindo identificar padrões, tendências e fatores que contribuem para a saída precoce dos estudantes. A utilização de representações gráficas é uma ferramenta fundamental nesse processo, pois facilita a visualização e interpretação dos dados, transformando números brutos em informações acessíveis e significativas.

A análise gráfica dos dados permite, evidenciar comportamentos recorrentes e possíveis pontos críticos, oferecendo subsídios para a formulação de estratégias preventivas e ações de intervenção mais eficazes. Com base nessas representações visuais, gestores, coordenadores de curso e demais tomadores de decisão podem atuar de forma mais direcionada na construção de políticas de permanência e acolhimento, visando à redução da evasão e à melhoria da qualidade do ensino.

Dessa forma, esta pesquisa vem por meio de uma abordagem quantitativa e visual, analisar os principais indicadores de evasão na IES indicada, caracterizada pela oferta de cursos presenciais em diferentes áreas do conhecimento. Esse contexto regional é relevante, pois segundo Sguissardi e Silva Jr. (2021), instituições privadas do interior desempenham papel fundamental no processo de interiorização do ensino superior, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios de permanência discente associados ao perfil socioeconômico dos estudantes, ao mercado de trabalho local e à infraestrutura regional.

A partir da sistematização e análise gráfica dos dados coletados, busca-se promover uma reflexão crítica sobre o fenômeno da evasão, contribuindo para o desenvolvimento de soluções mais efetivas no âmbito educacional.

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualiquantitativa, uma vez que integra a análise estatística dos dados de evasão com a interpretação das condições institucionais, sociais e pedagógicas que permeiam esse fenômeno. Essa abordagem combinada é defendida por Minayo (2012), que afirma que pesquisas desta natureza permitem maior compreensão da complexidade educacional, unindo o rigor numérico à análise interpretativa das práticas, discursos e contextos.

Trata-se também de um estudo de caráter ex-post-facto, pois se baseia em dados já consolidados nos registros institucionais. De acordo com Gil (2017), esse tipo de delineamento é apropriado quando não é possível controlar as variáveis independentes, permitindo analisar relações e padrões históricos a partir de eventos previamente ocorridos. Assim, o estudo busca extrair significado analítico a partir de séries históricas de evasão, sem interferir diretamente nos fenômenos observados.

A instituição adotada como objeto de estudo apresenta, nos últimos anos, crescimento no número de matrículas, mas também variações significativas nas taxas de evasão, especialmente após o período pandêmico. Esse cenário reproduz uma tendência nacional apontada por Silva e Veloso (2020), que destacam como oscilações econômicas, transformações no mundo do trabalho e dificuldades de adaptação acadêmica impactam a continuidade dos estudos no setor privado.

Os dados analisados foram obtidos por meio de pesquisa documental, extraídos do sistema institucional GLPI, onde são registrados os requerimentos oficiais de desligamento realizados pelos estudantes. A pesquisa documental, conforme Lüdke e André (2013), permite explorar fontes formais produzidas no cotidiano institucional, oferecendo informações confiáveis e já estruturadas.

Foram considerados todos os registros de evasão devidamente protocolados, contendo:

- nome do estudante;
- curso;
- semestre;
- modalidade;
- motivo declarado de saída;
- data do requerimento.

A escolha dessa fonte justifica-se por sua precisão administrativa, já que se trata de um sistema homologado e auditado pela gestão institucional para controle de demandas e processos.

O estudo abrange um recorte temporal de quatro anos (2021–2024), período que contempla variações significativas em termos de políticas institucionais de permanência, retorno das atividades presenciais, mudanças no perfil de ingresso e alterações socioeconômicas regionais.

Ao todo, foram identificados 603 estudantes evadidos no período. Esse número representa a totalidade dos registros oficiais do intervalo estudado, configurando uma amostra censitária no que diz respeito ao fenômeno.

Para a modelagem estatística de regressão múltipla, foram considerados os dados agrupados por semestre, totalizando oito pontos amostrais ($N = 8$), referentes aos semestres letivos de 2021/1 a 2024/2.

A fim de investigar a relação entre o número de alunos ingressantes, alunos matriculados e o número de evasões por semestre, utilizou-se a técnica de regressão não linear múltipla, que permite estimar o efeito simultâneo de duas ou mais variáveis preditoras sobre uma variável de desfecho contínua.

As variáveis analisadas foram:

- Variável dependente:
- Y = evasão semestral.
- Variáveis independentes:
 x_1 = alunos ingressantes;
 x_2 = alunos matriculados.

O objetivo do modelo é estimar a equação que melhor representa a influência das variáveis de entrada sobre a evasão, permitindo prever cenários e subsidiar decisões institucionais.

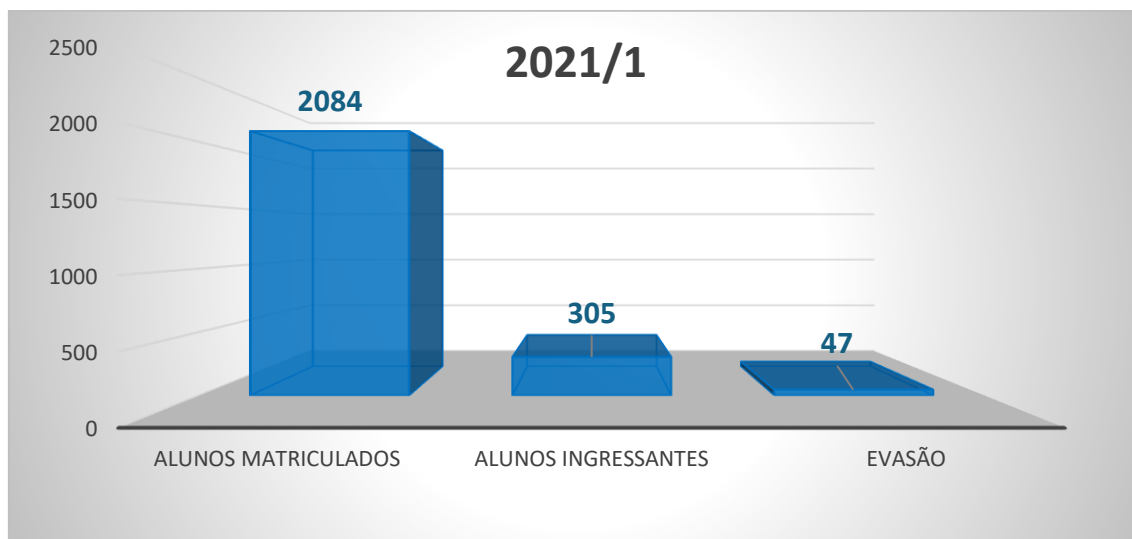
A opção pelo modelo de regressão encontra respaldo metodológico em Hair et al. (2009), que defendem a regressão múltipla como técnica adequada quando há interesse em determinar a força e direção das relações entre variáveis e construir modelos preditivos.

Antes da aplicação da regressão, foi verificada a normalidade dos resíduos, condição necessária para validar resultados inferenciais do modelo.

Ainda assim, o estudo concluiu que os dados de evasão não seguem distribuição normal, o que exige cautela na interpretação dos resultados e recomenda o uso complementar de testes

não paramétricos, como o teste qui-quadrado para análises de associação, conforme Marôco (2014).

Gráfico 1 – Evasão 2021/1



Fonte: Da própria autora

O gráfico apresenta dados referentes ao ano de 2021/1, com três categorias principais: "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

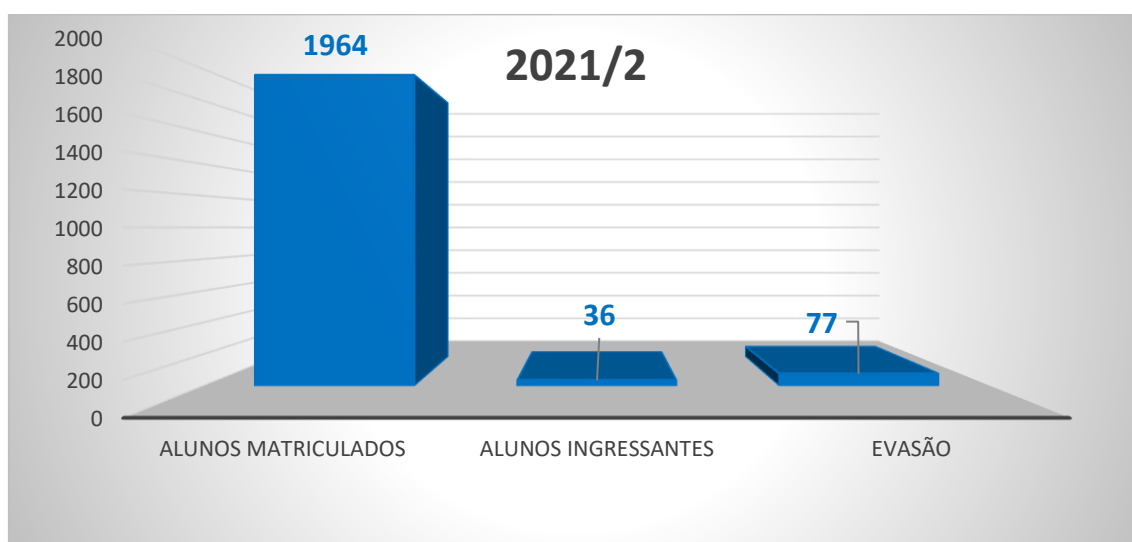
Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: Há um total de 2084 alunos matriculados neste período. Esta é a maior categoria, indicando o número total de estudantes ativos.
- Alunos Ingressantes: Foram registrados 305 alunos ingressantes. Este número representa os novos estudantes que se juntaram à instituição neste período.
- Evasão: O número de alunos que evadiram (deixaram a instituição) foi de 47. Embora seja o menor número entre as categorias, a evasão é um indicador importante a ser monitorado.
- Proporção de Ingressantes: Os 305 alunos ingressantes representam uma parcela relativamente pequena dos 2084 alunos matriculados (aproximadamente 14.6%). Isso indica que a maioria dos alunos matriculados são de períodos anteriores.
- Taxa de Evasão: A taxa de evasão (47 alunos de um total de 2084 matriculados) é de aproximadamente 2.25%. Esta é uma taxa relativamente baixa, o que pode ser um ponto positivo para a instituição.

- **Dinâmica da População Estudantil:** O gráfico mostra a entrada de novos alunos e a saída de outros por evasão, o que é fundamental para entender a dinâmica da população estudantil. Para uma análise mais completa, seria interessante ter dados de alunos concluintes e comparar esses números com períodos anteriores para identificar tendências.

Em resumo, o gráfico fornece um panorama claro da situação da população estudantil em 2021/1, destacando o número de alunos ativos, a entrada de novos estudantes e a saída por evasão.

Gráfico 2 – Evasão 2021/2



Fonte: Da própria autora

O gráfico apresenta dados referentes ao ano de 2021/2, semelhante ao gráfico anterior, com as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- **Alunos Matriculados:** Há um total de 1964 alunos matriculados neste período. Este é o número de estudantes ativos na instituição.
- **Alunos Ingressantes:** Foram registrados 36 alunos ingressantes. Este valor representa os novos estudantes que iniciaram seus estudos.
- **Evasão:** O número de alunos que evadiram (deixaram a instituição) foi de 77.

Observações e Possíveis Interpretações

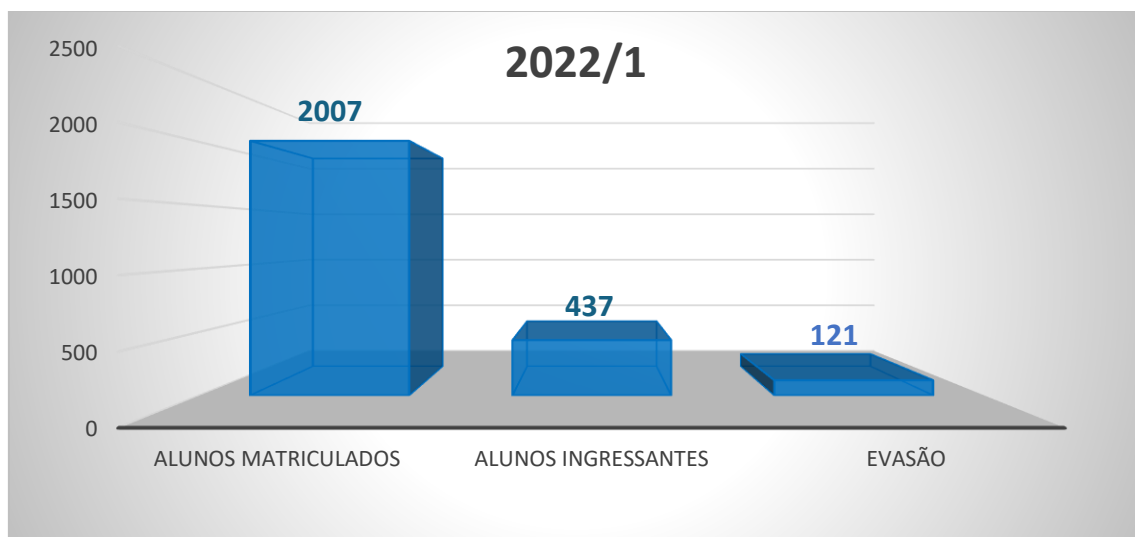
- **Variação nos Alunos Matriculados:** Em comparação com o gráfico de 2021/1 (2084 alunos matriculados), houve uma diminuição no número total de alunos

matriculados para 1964 em 2021/2. Isso representa uma queda de 120 alunos matriculados.

- **Significativa Queda nos Ingressantes:** O número de alunos ingressantes em 2021/2 (36) é drasticamente menor do que em 2021/1 (305). Essa queda acentuada (redução de 269 ingressantes) é um ponto de atenção importante, pois a entrada de novos alunos é crucial para a sustentabilidade da instituição. As razões para essa queda estão relacionadas a Matriz Invertida utilizada pela instituição, isto é, no processo seletivo de meio de ano, o chamado processo seletivo de inverno, o candidato/aluno entra compondo com a turma de início de ano.
- **Aumento da Evasão:** A evasão aumentou de 47 em 2021/1 para 77 em 2021/2. Isso representa um aumento de 30 alunos evadidos. Combinado com a queda de ingressantes, o aumento da evasão pode contribuir para a diminuição geral de alunos matriculados.
- **Impacto na População Estudantil:** A baixa entrada de novos alunos e o aumento da evasão em 2021/2, em comparação com 2021/1, resultaram na diminuição da base de alunos matriculados.

O período de 2021/2 com certeza foi mais desafiador em termos de captação de novos alunos e retenção, quando comparado a 2021/1.

Gráfico 3 – Evasão 2022/1



Fonte: Da própria autora

O gráfico apresenta os dados do período de 2022/1, seguindo o mesmo padrão dos gráficos anteriores, com as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: O total de alunos matriculados para 2022/1 é de 2007.
- Alunos Ingressantes: Foram registrados 437 alunos ingressantes neste período.
- Evasão: O número de alunos que evadiram foi de 121.

Comparação com Períodos Anteriores (2021/1 e 2021/2):

Para uma análise mais completa, vamos comparar os dados de 2022/1 com os períodos anteriores:

Categoria	2021/1	2021/2	2022/1
Alunos Matriculados	2084	1964	2007
Alunos Ingressantes	305	36	437
Evasão	47	77	121

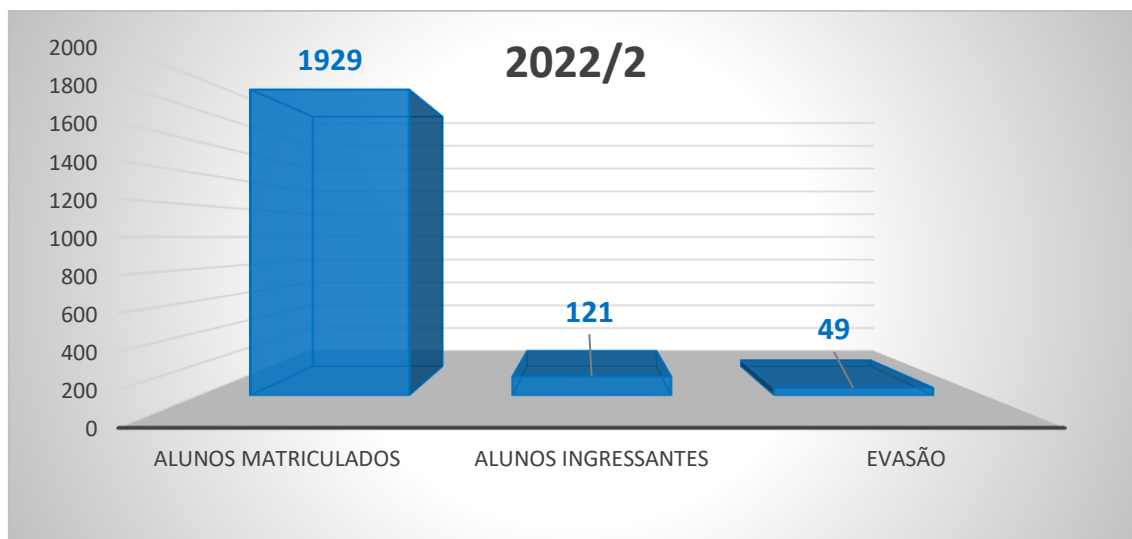
Observações e Interpretações:

1. Recuperação nos Alunos Matriculados: Após uma queda de 2084 (2021/1) para 1964 (2021/2), o número de alunos matriculados em 2022/1 (2007) mostra uma recuperação. Embora ainda não tenha atingido o patamar de 2021/1, houve um aumento de 43 alunos em relação a 2021/2, o que é um sinal positivo.
2. Forte Crescimento de Alunos Ingressantes: O número de alunos ingressantes em 2022/1 (437) representa um aumento muito significativo em comparação com os 36 de 2021/2 e até mesmo superando os 305 de 2021/1. Este é um dado extremamente positivo e indica uma forte recuperação na atração de novos estudantes.
3. Aumento Preocupante da Evasão: A evasão continuou em crescimento. De 47 em 2021/1, para 77 em 2021/2, e agora para 121 em 2022/1. Este é o maior número de evasão nos três períodos apresentados. Apesar do bom desempenho na captação de novos alunos, a retenção parece ser um desafio crescente para a instituição.

O período de 2022/1 mostra uma recuperação notável na captação de novos alunos, revertendo a tendência negativa de 2021/2 e superando até mesmo o desempenho de 2021/1 nesse quesito. Isso contribuiu para o aumento do número total de alunos matriculados. No entanto, o aumento contínuo da evasão é um ponto de atenção crítico que precisa ser investigado e possivelmente requer intervenções para melhorar a retenção dos estudantes. A instituição

conseguiu atrair, mas parece estar com dificuldades em manter uma parcela crescente de seus alunos.

Gráfico 4 – Evasão 2022/2



Fonte: Da própria autora

O gráfico em questão exibe os dados referentes ao período de 2022/2, com as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: O total de alunos matriculados para 2022/2 é de 1929.
- Alunos Ingressantes: Foram registrados 121 alunos ingressantes neste período.
- Evasão: O número de alunos que evadiram foi de 49.

Comparação com Períodos Anteriores (2021/1, 2021/2 e 2022/1):

Vamos consolidar os dados dos quatro períodos para uma análise mais completa das tendências:

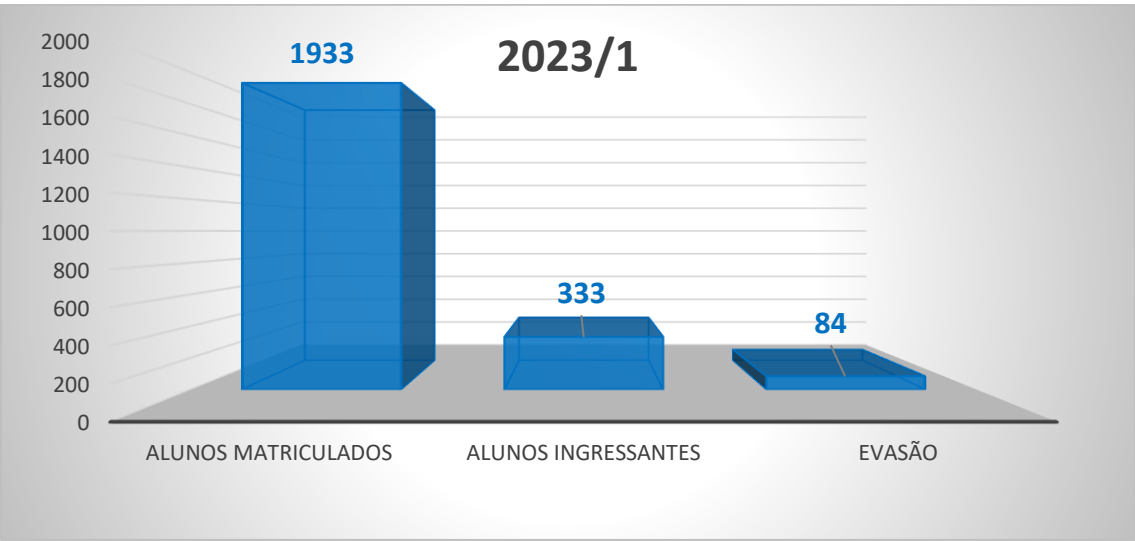
Categoria	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2
Alunos Matriculados	2084	1964	2007	1929
Alunos Ingressantes	305	36	437	121
Evasão	47	77	121	49

Observações e Interpretações:

1. Queda nos Alunos Matriculados (após recuperação): Após uma recuperação em 2022/1 (2007 matriculados), o número de alunos matriculados em 2022/2 (1929) voltou a cair, aproximando-se do valor de 2021/2. Isso representa uma diminuição de 78 alunos em relação a 2022/1 e é o menor número de matriculados nos quatro períodos analisados.
2. Diminuição Considerável de Alunos Ingressantes: O número de alunos ingressantes em 2022/2 (121) teve uma queda significativa em relação ao pico de 437 em 2022/1. Embora seja maior que os 36 de 2021/2, a redução drástica em relação ao período anterior é um fator que contribui para a diminuição do total de matriculados. Isso pode indicar uma sazonalidade nas entradas ou desafios na captação em certos semestres.
3. Redução Positiva na Evasão: Um ponto positivo para 2022/2 é a queda expressiva no número de evasões, que diminuiu de 121 em 2022/1 para 49. Esta é a menor taxa de evasão desde 2021/1, mostrando um esforço ou resultado positivo em termos de retenção de alunos neste semestre.

O período de 2022/2 apresenta um cenário misto. Por um lado, houve uma redução notável na evasão, o que é um indicador muito positivo para a retenção de alunos. Por outro lado, a queda no número de alunos ingressantes em relação a 2022/1, combinada com a diminuição geral de alunos matriculados, sugere que a instituição precisa continuar atenta às estratégias de captação e ao fluxo de entrada de novos estudantes. A baixa evasão em 2022/2, se mantida, pode ser um fator chave para a estabilização ou crescimento futuro da base de alunos, mas a flutuação nos ingressantes é um ponto que merece atenção contínua.

Gráfico 5 – Evasão 2023/1



Fonte: Da própria autora

O gráfico exibe os dados para o período de 2023/1, mantendo as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: O total de alunos matriculados em 2023/1 é de 1933.
- Alunos Ingressantes: O número de alunos que ingressaram neste período foi de 333.
- Evasão: O número de alunos que evadiram foi de 84.

Comparação com Períodos Anteriores (2021/1, 2021/2, 2022/1 e 2022/2):

Para contextualizar, vamos revisar a série histórica:

Categoria	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1
Alunos Matriculados	2084	1964	2007	1929	1933
Alunos Ingressantes	305	36	437	121	333
Evasão	47	77	121	49	84

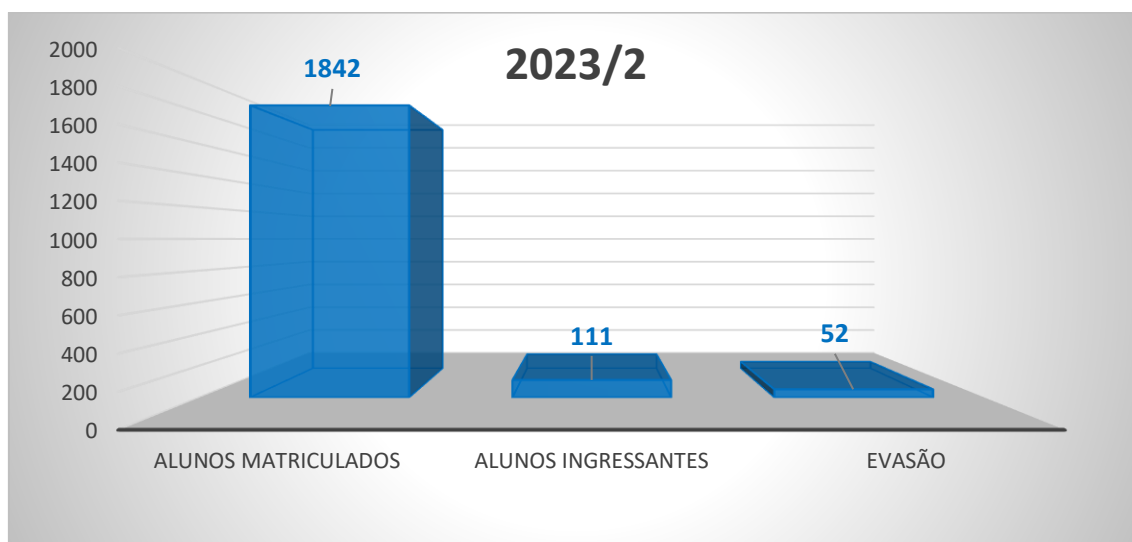
Observações e Interpretações:

1. Estabilização nos Alunos Matriculados: O número de alunos matriculados em 2023/1 (1933) mostra uma leve recuperação em relação a 2022/2 (1929), mas permanece em um patamar similar, sendo ainda inferior aos períodos de 2021/1 e 2022/1. Isso sugere uma estabilização da base de alunos em torno de 1900-2000, mas sem um crescimento significativo.

2. Recuperação nos Ingressantes: Após a queda acentuada em 2022/2 (121), o número de alunos ingressantes em 2023/1 (333) demonstrou uma forte recuperação, aproximando-se e até superando o patamar de 2021/1 (305). Embora não tenha atingido o pico de 2022/1 (437), esse aumento é positivo e indica que a instituição conseguiu atrair um número considerável de novos estudantes neste semestre.
3. Aumento da Evasão: A evasão em 2023/1 (84) aumentou significativamente em relação a 2022/2 (49). Este número está mais alinhado com a tendência de aumento observada em 2021/2 e 2022/1, após a queda em 2022/2. O aumento da evasão é um ponto de atenção, pois a saída de alunos pode neutralizar os esforços de captação.

O período de 2023/1 se caracteriza por uma recuperação na atração de novos alunos, o que é um fator crucial para a sustentabilidade da instituição. O número de alunos matriculados se mantém relativamente estável, mas a reincidência de um aumento na evasão é um desafio persistente. A instituição conseguiu novamente atrair um bom volume de ingressantes, mas precisa continuar monitorando e atuando nas causas da evasão para garantir uma retenção mais eficaz e, conseqüentemente, um crescimento mais sólido da sua base de alunos a longo prazo.

Gráfico 6 – Evasão 2023/2



Fonte: Da própria autora

O gráfico em questão apresenta os dados para o período de 2023/2, com as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: O total de alunos matriculados em 2023/2 é de 1842.

- Alunos Ingressantes: O número de alunos que ingressaram neste período foi de 111.
- Evasão: O número de alunos que evadiram foi de 52.

Comparação com Períodos Anteriores (2021/1 a 2023/1):

Vamos consolidar a série histórica completa para uma análise mais profunda das tendências:

Categoria	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2
Alunos Matriculados	2084	1964	2007	1929	1933	1842
Alunos Ingressantes	305	36	437	121	333	111
Evasão	47	77	121	49	84	52

Observações e Interpretações:

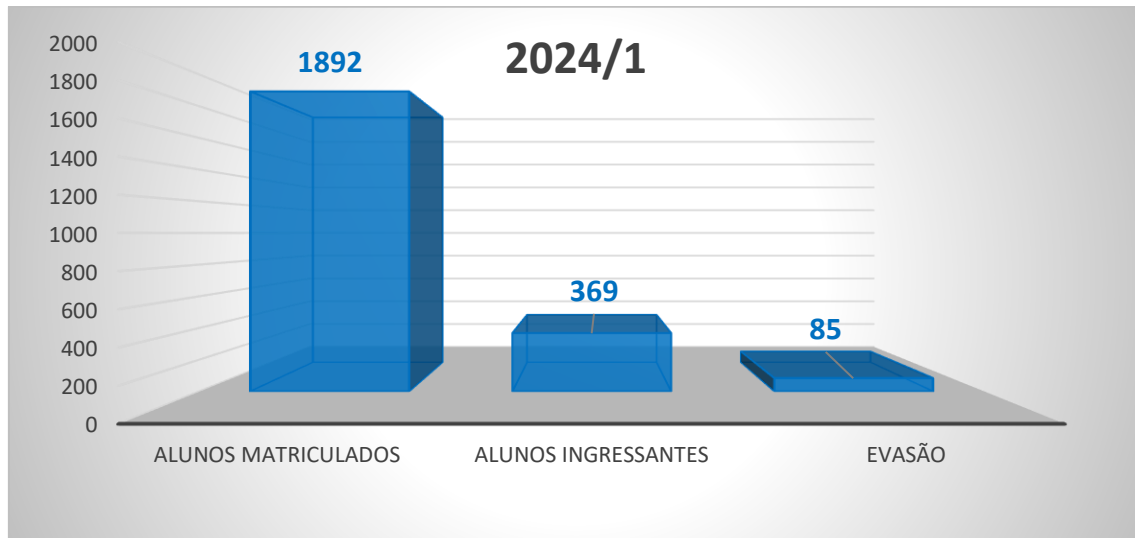
1. Declínio Contínuo nos Alunos Matriculados: O número de alunos matriculados em 2023/2 (1842) é o menor em toda a série histórica apresentada. Houve uma queda de 91 alunos em relação a 2023/1 (1933), reforçando uma tendência de diminuição da base total de estudantes desde o pico de 2021/1.
2. Baixo Número de Ingressantes: O número de alunos ingressantes em 2023/2 (111) é significativamente menor do que no período anterior (333 em 2023/1) e muito aquém do pico de 437 em 2022/1. Embora seja maior que o mínimo de 36 em 2021/2, a baixa captação de novos alunos neste semestre contribui diretamente para a redução do total de matriculados.
3. Redução Positiva na Evasão: A evasão em 2023/2 (52) apresentou uma redução notável em relação a 2023/1 (84), retornando a um patamar mais próximo do observado em 2022/2 (49). Esta é uma notícia positiva em termos de retenção de alunos para este semestre.

O período de 2023/2 é marcado por uma preocupante diminuição no número total de alunos matriculados, atingindo o ponto mais baixo da série histórica. Essa queda é primariamente impulsionada pelo baixo número de alunos ingressantes neste semestre, que não foi suficiente para compensar as saídas (seja por evasão ou conclusão/outros fatores não mostrados).

Apesar da melhora na taxa de evasão (que caiu em relação ao semestre anterior), a insuficiência de novos alunos é o fator dominante que leva à contração da base de estudantes. Para reverter essa tendência de queda nos matriculados, a instituição precisará intensificar seus

esforços de captação, especialmente para os semestres que tradicionalmente apresentam menor entrada de alunos, e manter a vigilância sobre os índices de retenção.

Gráfico 7 – Evasão 2024/1



Fonte: Da própria autora

O gráfico em questão exibe os dados para o período de 2024/1, mantendo as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: O total de alunos matriculados em 2024/1 é de 1892.
- Alunos Ingressantes: O número de alunos que ingressaram neste período foi de 369.
- Evasão: O número de alunos que evadiram foi de 85.

Comparação com Períodos Anteriores (2021/1 a 2023/2):

Vamos consolidar a série histórica completa para uma análise mais aprofundada das tendências:

CATEGORIA	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1
ALUNOS MATRICULADOS	2084	1964	2007	1929	1933	1842	1892
ALUNOS INGRESSANTES	305	36	437	121	333	111	369
EVASÃO	47	77	121	49	84	52	85

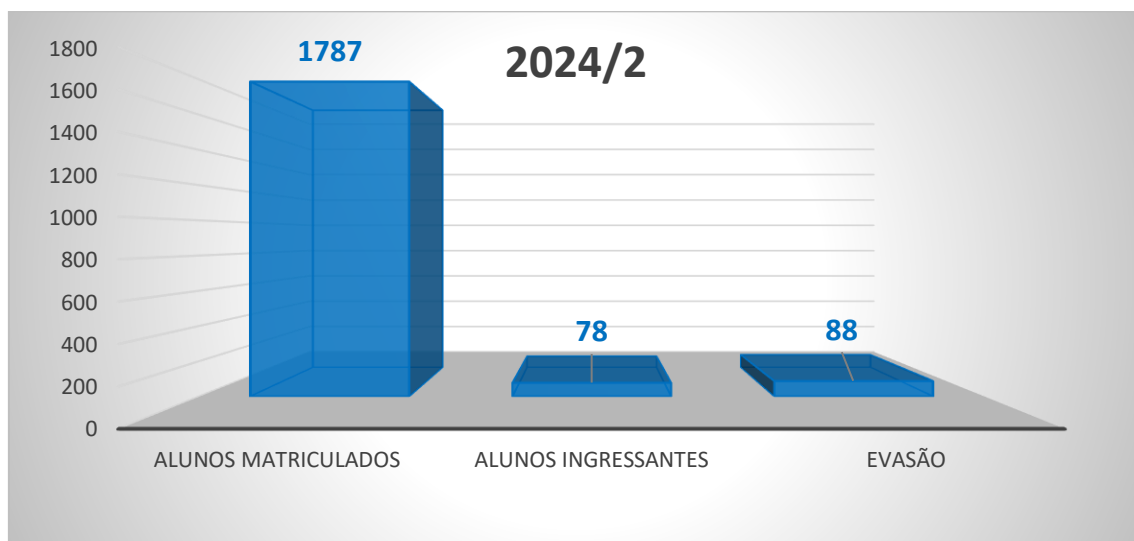
Observações e Interpretações:

1. Leve Recuperação nos Alunos Matriculados: O número de alunos matriculados em 2024/1 (1892) mostra uma recuperação em relação ao período anterior (1842 em 2023/2), que havia sido o ponto mais baixo da série histórica. Este aumento de 50 alunos é um sinal positivo, embora o número total ainda esteja abaixo dos patamares iniciais de 2021.
2. Forte Crescimento de Alunos Ingressantes: O número de alunos ingressantes em 2024/1 (369) é bastante expressivo e representa uma forte recuperação em comparação com o baixo número de 2023/2 (111). Este valor é superior ao de 2021/1 (305) e 2023/1 (333), aproximando-se do pico de 2022/1 (437). Uma boa entrada de novos alunos é crucial para a vitalidade da instituição.
3. Aumento da Evasão: A evasão em 2024/1 (85) aumentou em relação a 2023/2 (52). Este valor é o segundo maior da série histórica, ficando atrás apenas de 2022/1 (121) e próximo ao de 2023/1 (84). O aumento da evasão pode, em parte, contrabalancear os ganhos na captação de novos alunos, limitando o crescimento da base de matriculados.

O período de 2024/1 indica uma tendência positiva na captação de novos alunos, com um número robusto de ingressantes que contribuiu para uma leve recuperação no total de alunos matriculados. Isso sugere que as estratégias de atração para o primeiro semestre do ano estão sendo eficazes.

No entanto, o aumento da evasão é um ponto de atenção. Embora a entrada de novos alunos seja forte, a saída de um número significativo de estudantes por evasão pode comprometer o crescimento sustentável da base de alunos. A instituição se beneficia de uma boa captação, mas precisa continuar aprimorando suas estratégias de retenção para garantir que os alunos que ingressam permaneçam e concluam seus estudos.

Gráfico 8 – Evasão 2024/2



Fonte: Da própria autora

O gráfico apresenta os dados para o período de 2024/2, mantendo as categorias "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão".

Análise dos Dados:

- Alunos Matriculados: O total de alunos matriculados em 2024/2 é de 1787.
- Alunos Ingressantes: O número de alunos que ingressaram neste período foi de 78.
- Evasão: O número de alunos que evadiram foi de 88.

Comparação com Períodos Anteriores (2021/1 a 2024/1):

Categoria	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2
Alunos Matriculados	2084	1964	2007	1929	1933	1842	1892	1787
Alunos Ingressantes	305	36	437	121	333	111	369	78
Evasão	47	77	121	49	84	52	85	88

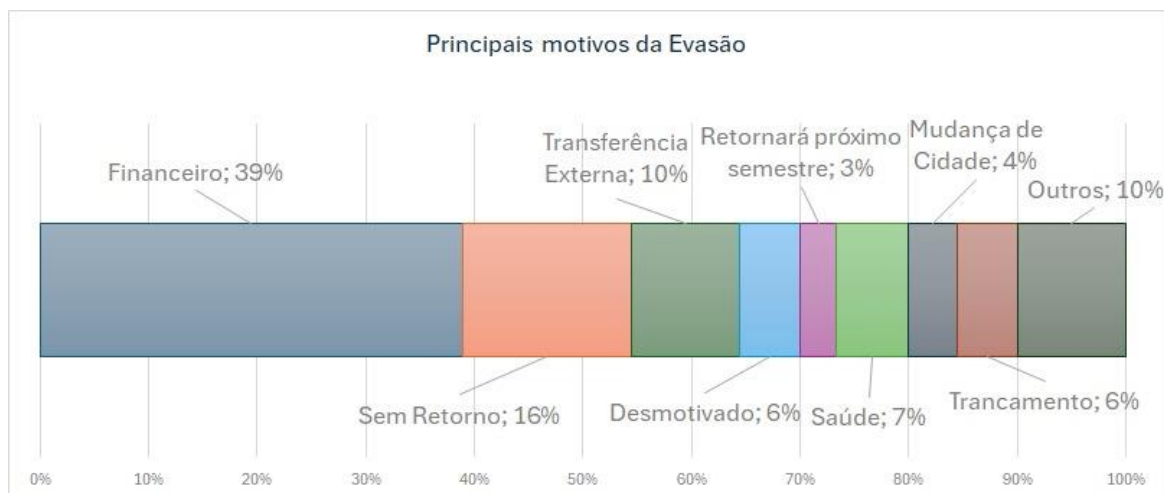
Observações e Interpretações:

1. Queda Acentuada nos Alunos Matriculados: O número de alunos matriculados em 2024/2 (1787) é o menor de toda a série histórica, indicando uma continuação da tendência de declínio na base de estudantes. Houve uma queda de 105 alunos em relação a 2024/1 (1892).
2. Baixo Número de Ingressantes (Padrão de Segundo Semestre): O número de alunos ingressantes em 2024/2 (78) é notavelmente baixo. Embora maior que o mínimo de 36 em 2021/2, e similar a outros segundos semestres (121 em 2022/2, 111 em 2023/2), é significativamente menor que os primeiros semestres, que historicamente apresentam maior captação. Essa baixa entrada é um fator primário para a redução do total de matriculados.
3. Aumento da Evasão: A evasão em 2024/2 (88) aumentou em relação a 2023/2 (52) e 2024/1 (85), sendo um dos maiores valores da série, superado apenas por 2022/1 (121). Este aumento na saída de alunos, combinado com a baixa entrada, agrava a diminuição da base de matriculados.

O período de 2024/2 é o mais crítico da série histórica em termos de número total de alunos matriculados, atingindo o patamar mais baixo. Isso é resultado da combinação de um número reduzido de novos ingressantes (seguindo um padrão de menor captação em segundos semestres) e um aumento preocupante da evasão.

A instituição enfrenta um desafio significativo de sustentabilidade da sua base de alunos. É crucial investigar as causas do aumento da evasão e, simultaneamente, desenvolver estratégias mais eficazes para a captação de alunos, especialmente nos segundos semestres, ou rever as políticas de ingresso para tentar mitigar essa flutuação acentuada entre os semestres. A tendência atual, se mantida, aponta para uma redução contínua do corpo discente.

Gráfico 9 – Motivos da Evasão



Fonte: Da própria autora

4.15. Análise aprimorada dos dados de evasão

Os dados apresentados revelam um cenário multifatorial de evasão na Instituição de Ensino Superior (IES), no qual os motivos financeiros, responsáveis por 39% dos casos, se sobressaem como principal fator de desligamento. Esse resultado reforça que a permanência acadêmica está profundamente vinculada às condições socioeconômicas dos estudantes. A partir desse diagnóstico, evidencia-se a necessidade de fortalecer políticas institucionais de apoio, como programas de bolsas, financiamento estudantil acessível e ações de identificação precoce de vulnerabilidade financeira.

O segundo maior contingente é composto pelos estudantes que não apontaram o motivo da evasão ou não retornaram o contato, totalizando 16%. Observa-se que, em muitos casos, esses alunos evitam declarar a verdadeira causa de sua saída, possivelmente por constrangimento, sobretudo quando se trata de dificuldades financeiras. Essa interpretação é reforçada por relatos de coordenadores de curso, que frequentemente obtêm informações sobre a desistência por intermédio de colegas dos próprios estudantes. Assim, é provável que parte significativa desse grupo também esteja vinculada a questões socioeconômicas, ampliando ainda mais o peso dos motivos financeiros no quadro geral de evasão, um dos maiores desafios enfrentados pelas IES privadas.

Os motivos diversos apresentados no gráfico, que incluem ingresso em outro curso, responsabilidades familiares (como cuidado de filhos ou pais) e outras situações particulares, correspondem a 10% da evasão. Esse dado demonstra que parte dos estudantes vivencia

mudanças pessoais e reorganizações de prioridades que competem diretamente com a continuidade dos estudos.

A transferência externa, também com 10%, aparece como um fator expressivo e pode estar associada a múltiplas causas: busca por cursos mais alinhados ao perfil do estudante, mudança de cidade, preferência por instituições com melhor custo-benefício ou mesmo percepções de insatisfação com aspectos da IES atual.

No campo dos aspectos pessoais, os estudantes que apontam problemas de saúde apresentam 7%, incluindo saúde mental, representam uma parcela preocupante. Esse indicador evidencia a importância de fortalecer políticas de acolhimento psicológico, acompanhamento pedagógico e ações que promovam bem-estar e prevenção de sofrimento emocional.

Os desmotivados com 6% constituem outro grupo relevante, sugerindo dificuldades de adaptação ao curso, lacunas na orientação vocacional ou insatisfação com a dinâmica acadêmica e até mesmo características relacionadas ao perfil do alunado atual, conforme já detalhado no capítulo “Juventude do Século XXI e o Ensino Superior” Estratégias voltadas para integração estudantil, acolhimento e conhecimento do perfil do aluno, renovação metodológica e ações que promovam o sentimento de pertencimento podem reduzir esse tipo de evasão.

A categoria trancamento com 6% também merece atenção, pois pode indicar situações temporárias, financeiras, emocionais ou pessoais — que afetam a continuidade, mas não caracterizam necessariamente abandono definitivo.

A mudança de cidade apontada com 4% aparece como um motivo diretamente relacionado a mobilidade geográfica, podendo ser consequência de questões familiares, profissionais ou logísticas que ultrapassam o controle institucional.

Por fim, apenas 3% dos estudantes afirmam intenção de retornar no semestre seguinte. Esse percentual reduzido indica que os casos de evasão temporária são minoria, reforçando que, para a maior parte dos alunos que deixam a instituição, a decisão tende a ser definitiva.

Sem síntese:

- A evasão está fortemente relacionada a vulnerabilidades socioeconômicas, sendo o fator financeiro o mais determinante.
- Questões pessoais e emocionais, incluindo saúde mental, têm peso crescente e demandam atenção específica da instituição.
- A presença de uma parcela expressiva de motivos não identificados limita a elaboração de estratégias mais assertivas de intervenção.
- Os dados sugerem mobilidade acadêmica e possíveis indícios de insatisfação institucional entre estudantes que migram para outras IES ou cursos.

- O baixo percentual de alunos que planejam retornar demonstra que a evasão, na maioria dos casos, representa uma decisão definitiva.

A análise dos gráficos apresentados ao longo deste capítulo permitiu evidenciar, de forma consistente, a dinâmica da evasão no ensino superior da IES estudada. Os dados revelam tendências que não apenas confirmam a ocorrência do fenômeno, mas também destacam sua persistência e relevância no contexto institucional, reforçando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada de seus fatores determinantes. A visualização gráfica permitiu identificar variações significativas ao longo dos períodos analisados, bem como padrões que contribuem para o entendimento das principais vulnerabilidades no percurso acadêmico dos estudantes. Desse modo, os resultados aqui expostos oferecem subsídios fundamentais para o capítulo seguinte, no qual se desenvolverá uma interpretação crítica desses achados e a reflexão sobre possíveis estratégias para a mitigação da evasão na instituição.

A análise da evasão na instituição entre os anos de 2021 e 2024 permite compreender não apenas o comportamento numérico do fenômeno, mas também suas relações estruturais com fatores acadêmicos, psicossociais e institucionais discutidos nos capítulos anteriores. Os dados evidenciam oscilações marcantes nas taxas de abandono, que variam conforme semestres específicos e dialogam com a implementação de programas de suporte estudantil, políticas institucionais de permanência e mudanças no perfil dos ingressantes.

Ao todo, foram registrados 603 casos de evasão durante o período, um número que por si só sinaliza a relevância do problema e reforça a necessidade de interpretação criteriosa das tendências observadas. Esse conjunto de informações, ainda que limitado em tamanho, fornece subsídios essenciais para a modelagem estatística subsequente e para a formulação de estratégias de intervenção.

4.16. Análise Descritiva da Evasão por Semestre

A Tabela sintetiza os dados semestrais, apresentando taxas, volumes e tendências relevantes.

Tabela 3 - Evasão por semestre na instituição (2022–2024).

<i>Semestre</i>	<i>Taxa de Evasão (%)</i>	<i>Nº de Evadidos</i>	<i>Tendência Observada</i>
2022/1	6,0%	121	Pico inicial; influência de dificuldades acadêmicas e fatores pessoais
2022/2	2,5%	49	Queda significativa; possível efeito de intervenções institucionais
2023/1	4,3%	84	Novo aumento; sugere desafios emergentes
2023/2	2,8%	52	Redução após ajustes institucionais
2024/1	4,5%	85	Alta recente; indica maior pressão sobre os estudantes
2024/2	5,9%	88	Segunda maior taxa do período; tendência preocupante

Fonte: Da própria autora

Essas oscilações sugerem um fenômeno complexo, sensível às condições internas e externas à instituição. As reduções significativas, como as observadas em 2022/2 e 2023/2, apontam para períodos de maior efetividade das ações de suporte. Em contraste, elevações subsequentes, especialmente no ano de 2024, reforçam a importância da continuidade e adaptação das estratégias de permanência.

Os primeiros semestres caracterizam-se como períodos críticos para a evasão, fenômeno amplamente documentado na literatura. O maior índice ocorreu em 2022/1 (6%), momento possivelmente marcado por dificuldades acentuadas de adaptação à vida acadêmica. O semestre 2024/1 (4,5%) também apresenta um comportamento preocupante, indicando que parte dos ingressantes continua enfrentando barreiras estruturais e psicossociais. Esses resultados dialogam diretamente com os fatores pessoais, psicossociais e acadêmicos discutidos em capítulos anteriores.

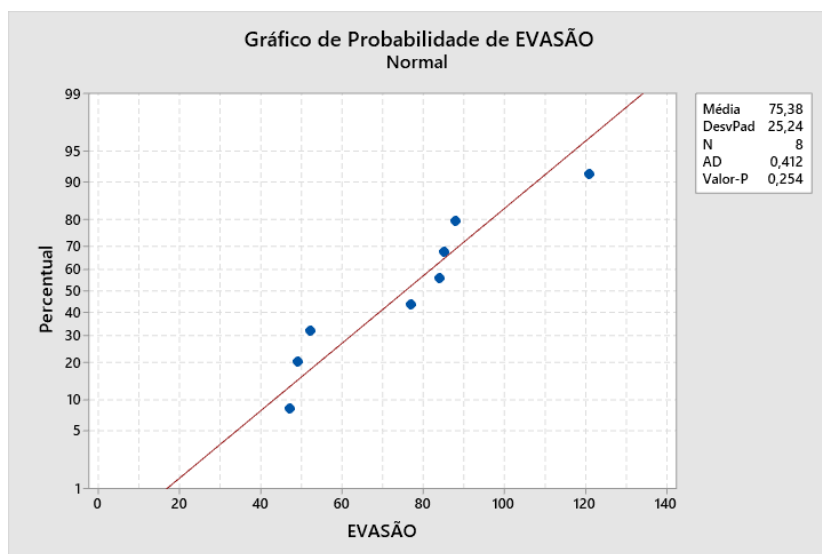
O padrão nos segundos semestres apresenta comportamento distinto. A taxa de 2,5% em 2022/2 sugere forte impacto inicial das ações de permanência. O crescimento até 5,9% em 2024/2 revela um cenário que exige resposta institucional rápida, estruturada e adaptativa. O segundo semestre de 2024 destaca-se como o ponto mais crítico do período analisado.

4.17. Resultados da Modelagem de Regressão Múltipla

Para análise da regressão múltipla entre a evasão (variável de saída) e os alunos ingressantes e matriculados (preditores) foi realizado um estudo da normalidade dos resíduos. A realização de um teste de normalidade é fundamental em muitas análises estatísticas, pois muitos métodos estatísticos tradicionais, como a Análise de Variância (ANOVA) e o *teste t*, assumem que os dados seguem uma distribuição normal.

O teste de normalidade permite a escolha adequada dos testes estatísticos, garantindo a validade dos resultados obtidos. Além disso, a identificação de desvios da normalidade pode indicar a necessidade de transformações nos dados para melhorar a aderência às suposições estatísticas e possibilitar inferências mais robustas. Testar se as variáveis têm uma distribuição normal permite verificar essa premissa e garantir que os resultados da análise sejam confiáveis.

Gráfico 10 – Probabilidade de Evasão Normal



Fonte: Da própria autora

No teste de normalidade com nível de confiança de 95% é preciso que o valor de *p-value* seja inferior a 0,05 para que dessa forma seja rejeitada a hipótese nula H_0 e aceite o resultado como normal. No gráfico de Probabilidade de Evasão foi possível observar o alinhamento dos dados sobre uma reta projetada em concordância com o valor de *p-value* 0,254 superior ao limite de confiança 0,05.

Os dados de evasão não são normais, os testes não paramétricos são mais indicados, exemplo: testes para associação e independência, teste qui-quadrado (χ^2) avalia a associação entre variáveis categóricas, usado em tabelas de contingência.

O método de regressão múltipla é uma ferramenta estatística que busca prever um resultado a partir de dois ou mais variáveis previsoras. Com essa técnica somos capazes de encontrar uma equação capaz de prever a evasão tendo conhecido o número de alunos ingressantes e matriculados, conforme Eq. 1.

$$E = 295,9 - 0,549x_1 - 0,1031x_2 + 0,001429x_1^2 \quad \text{Eq.1}$$

sendo E a evasão, x_1 alunos ingressantes e x_2 alunos matriculados.

A Eq.1 também nos fornece indicativos que aumento do número de ingressantes, o impacto sobre a evasão cresce de forma acelerada (x_1^2) e que um aumento no número de alunos ingressantes, isoladamente, tende a reduzir a evasão.

Na Tabela , observamos o valor-p das variáveis preditoras, com nível de confiança de 95% é preciso que o valor de p-valor seja inferior a 0,05 para que dessa forma seja rejeitada a hipótese nula H_0 e aceite que a variável é estatisticamente significativa.

Tabela 4 – Nível de significância das fontes.

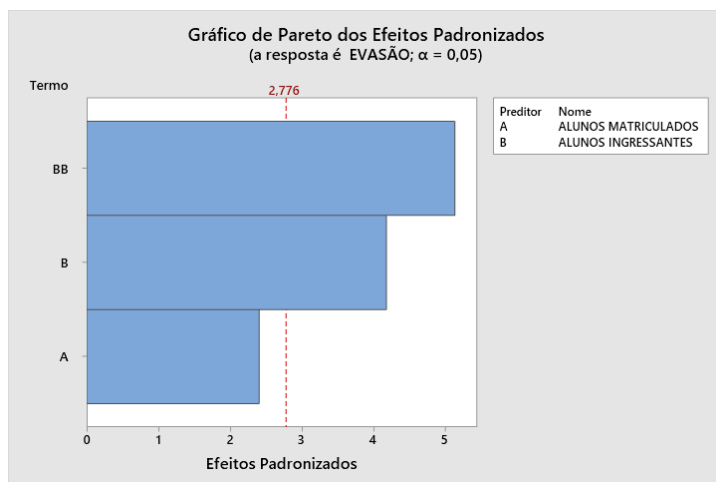
Fonte	Valor-P
Regressão	0,013
ALUNOS INGRESSANTES*ALUNOS INGRESSANTES	0,007
ALUNOS MATRICULADOS	0,074
ALUNOS INGRESSANTES	0,014

Fonte: Da própria autora

Dessa forma, das variáveis de entrada, apenas os alunos matriculados apresentam p-valor superior a 0,05, indicando que ele é não significativo, ou seja, não podemos concluir que a evasão seja significativamente modificada com relação ao número de alunos matriculados.

O gráfico de Pareto dos efeitos padronizados apresenta os fatores que estatisticamente são significativos ao nível 0,05 na Evasão.

Gráfico 11 – Pareto dos Efeitos Padronizados

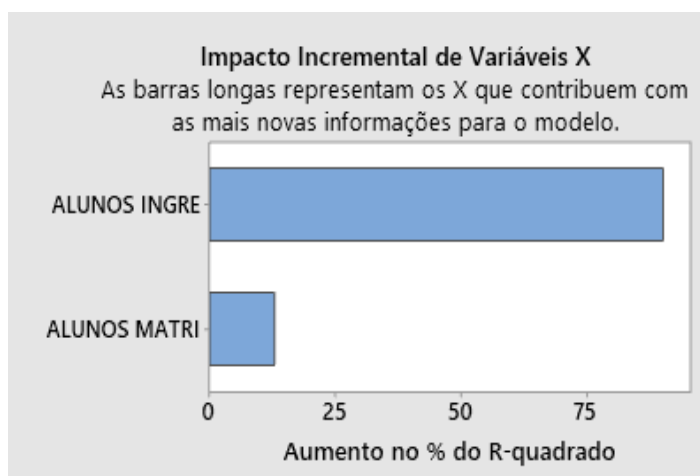


Fonte: Da própria autora

No gráfico de Pareto observamos que o número de alunos matriculados não influencia significativamente na evasão. O número de dados analisados é pequeno, 8 no total, perfazendo uma análise sobre os últimos 8 semestres. Essa amostra não fornece uma estimativa precisa da magnitude da relação entre os preditores (Alunos matriculados e Alunos Ingressantes) com a variável de resposta (Evasão).

O gráfico abaixo demonstra que a cada incremento de um dos preditores o quanto eles influenciam na Evasão.

Gráfico 12 – Impacto Incremental de Variáveis X



Fonte: Da própria autora

Na análise de regressão o valor R^2 em uma regressão múltipla representa a fração da variabilidade, neste caso, da evasão responsável pelas duas variáveis predictoras em conjunto [Sharpe]. A variável $R^2 = 91,40\%$, isto é, as variáveis predictoras correspondem esse percentual na variação da evasão. Apesar da limitação da amostra o coeficiente de determinação R^2 , que representa a qualidade da linha de regressão se ajusta aos preditores foi de 91,40%. Isso significa que 91,40% da variação da Evasão pode ser explicada pelo modelo de regressão.

4.18. Conexões Entre os Dados Empíricos e a Fundamentação Teórica

Na busca de integrar a base teórica sobre a evasão no ensino superior apresentada na primeira parte do texto com os dados empíricos de uma instituição específica. O objetivo aqui, é identificar convergências e divergências, aprofundar a compreensão do fenômeno e propor novas linhas de investigação e intervenção.

4.19. Contextualização da Base Teórica da Evasão

O trabalho inicia com uma exposição da produção acadêmica sobre a evasão no ensino superior brasileiro, caracterizando-a como um campo de estudo relativamente recente, mas em franco crescimento, impulsionado pelas transformações no sistema educacional, como a expansão de vagas e a democratização do acesso. Essa contextualização é crucial para entender a complexidade multifacetada do fenômeno da evasão, que transcende a mera desistência individual, abrangendo dimensões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas e administrativas.

A literatura revisada, incluindo autores como Spady (1970) e Bean & Metzner (1985), fundamenta a evasão como um dos maiores desafios das Instituições de Ensino Superior (IES). A contribuição de Biazus (2004) é central, ao categorizar a análise da evasão em eixos fundamentais: tipo de evasão (definitiva, temporária, forçada), período de maior ocorrência (especialmente nos primeiros semestres), quantificação da evasão em relação aos matriculados, investigação das causas (financeiras, acadêmicas, psicossociais, institucionais) e análise do perfil sociodemográfico dos evadidos.

O estudo teórico avança, enriquecendo essa taxonomia com fatores identificados por outros pesquisadores: a qualidade do ensino, a infraestrutura, o vínculo docente-aluno, o apoio psicológico e pedagógico, e o processo gradual da evasão influenciado por fatores internos e externos (situação econômica, mercado de trabalho).

As proposições de Pereira, Zavala e Santos (2011) sobre a importância de políticas de apoio psicológico, tutorias e integração universitária são ressaltadas, bem como a relevância da análise da evasão para a formulação de políticas públicas de retenção, como bolsas e assistência estudantil. Em síntese, a base teórica postula que a evasão é um fenômeno complexo, exigindo esforços coordenados e o investimento em ambientes acadêmicos acolhedores e suporte integral para a permanência e o sucesso estudantil.

4.20. Análise dos Dados Empíricos e Suas Implicações

Os dados empíricos referem-se a uma instituição de ensino superior específica, abrangendo os períodos de 2021/1, 2021/2, 2022/1 e 2022/2, com métricas de "Alunos Matriculados", "Alunos Ingressantes" e "Evasão". Paralelamente, apresentando dados gerais sobre o ensino superior brasileiro, como a predominância do setor privado (79% das matrículas), o crescimento do EaD (56,5% dos ingressantes em 2022) e a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) elevada (59% no privado, 52% no público).

4.21. Confronto entre a Taxa de Evasão Geral e a Institucional

O Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024 (Instituto Semesp) aponta uma taxa alarmante de 57,2% de desistência acumulada antes da conclusão do curso no cenário nacional. Em contraste, os dados da instituição em análise revelam taxas de evasão anuais muito inferiores: 2.25% em 2021/1, um aumento para 3.92% em 2021/2, 6.03% em 2022/1, e uma queda para 2.54% em 2022/2 (calculado como Evasão/Matriculados).

Essa divergência aponta que a taxa institucional se refere à evasão no período está bem abaixo comparada a Taxa de Desistência Acumulada – TDA nacional, o que pode estar relacionado à política de retenção que a IES pratica para assegurar o aluno.

A base teórica enfatiza a quantificação da evasão como fundamental. A não distinção clara entre evasão periódica e acumulada nos dados da instituição representa uma lacuna metodológica que compromete a comparabilidade direta e a profundidade da análise. Para um nível de tese de doutorado, seria imperativo esclarecer essa métrica e, idealmente, ter acesso à TDA da instituição.

4.22. Relação com Fatores Teóricos

Os dados levantados podem apontarem as causas da evasão na instituição, é possível inferir algumas correlações com a base teórica:

- **Fatores Econômicos:** A menção da prevalência do ensino privado e noturno no Brasil, junto com o alto índice de alunos matriculados no turno da noite, é teoricamente associada à necessidade de trabalho dos estudantes. Os dados nacionais da TDA, com 59% no setor privado e 52% no público, reforçam a hipótese de que a pressão financeira é um vetor significativo, conforme detalhado na teoria ("Mensalidades e custos indiretos", "Necessidade de trabalho", "Bolsas e financiamento estudantil"). A instituição, se majoritariamente privada, provavelmente lida com essa realidade.
- **Fatores Acadêmicos e Pedagógicos:** O pico de evasão em 2022/1, após um grande número de ingressantes, sugere que problemas como dificuldade de adaptação, desmotivação ou deficiência na educação básica podem estar em jogo. A teoria aponta a falta de apoio institucional e o desempenho acadêmico insuficiente como causas. Para validar isso, seriam necessários dados sobre o desempenho desses alunos evadidos e a existência de programas de tutoria ou apoio pedagógico na instituição.
- **Fatores Psicossociais e Emocionais:** Embora não haja dados diretos sobre estresse, ansiedade ou problemas familiares na instituição, a teoria os aponta como causas recorrentes. O contexto de uma instituição com picos de ingresso e evasão pode exacerbar esses problemas, especialmente se os novos alunos não encontram um ambiente de acolhimento e suporte emocional.
- **Fatores Institucionais e Administrativos:** A alta razão aluno-docente no ensino privado (51,9) e EaD (168,3), contrastando com o público (11,9 e 33,2), é um dado crucial. Se a instituição em estudo segue essa tendência do setor privado, a qualidade do ensino e a didática dos professores, assim como a falta de apoio institucional devido à sobrecarga de docentes, podem ser causas subjacentes da evasão. A teoria ressalta que "professores que não se mostram acessíveis ou que não utilizam metodologias dinâmicas e inclusivas podem dificultar o aprendizado, levando ao desânimo e à desistência". Uma razão aluno-docente elevada sugere menor

individualização do ensino e potencial redução do vínculo, o que contribui para a evasão.

- **Fatores Sociais e Culturais:** A predominância de matrículas no turno noturno (54% no presencial) é um indicador de que muitos estudantes podem estar conciliando estudo e trabalho, o que, teoricamente, pode levar à mudança de valores e prioridades ou à imaturidade na escolha do curso devido à pressão familiar, como apontado no texto.

Os dados da instituição, reforçam a validade da base teórica na identificação dos desafios da evasão. A Taxa de Desistência Acumulada nacional (57,2%) e a predominância do setor privado com alta razão aluno-docente são fatores estruturais que, combinados com as flutuações de ingresso e evasão na instituição específica, pintam um quadro complexo.

4.23. Convergências Notáveis

A complexidade multifacetada da evasão é corroborada, mesmo sem dados desagregados por causa. As flutuações nos dados institucionais sugerem que múltiplos fatores (econômicos, acadêmicos, psicossociais, institucionais) estão em jogo.

A importância do período inicial do curso para a evasão é implicitamente reforçada pelos picos de evasão após grandes influxos de ingressantes.

A questão estrutural do ensino superior brasileiro, com a expansão do setor privado e do EaD, e suas implicações para a razão aluno-docente, alinha-se diretamente com os fatores institucionais e de qualidade de ensino citados na teoria.

Faz-se necessária, igualmente, uma breve incursão na dimensão qualitativa, com o objetivo de complementar a análise dos principais fatores que levam os estudantes à evasão na IES investigada. Essa abordagem permite articular, de modo mais robusto, os elementos identificados nas bases teóricas com os dados empíricos coletados ao longo da pesquisa, estabelecendo conexões entre padrões gerais descritos pela literatura e as manifestações concretas observadas no contexto institucional estudado.

Os dados provenientes da IES reiteram, de forma clara e consistente, as causas recorrentes de evasão apontadas nos estudos sobre o ensino superior, especialmente no âmbito das instituições privadas. No que se refere aos fatores de natureza econômica, a literatura destaca que dificuldades financeiras, expressas tanto no pagamento de mensalidades quanto nos custos indiretos associados à formação universitária, configuram-se como um dos principais motivadores da desistência estudantil. No caso da IES analisada, essa tendência é corroborada

pelo achado de que 39% dos alunos evadidos declararam ter abandonado o curso por motivos financeiros.

Tal percentual evidencia a vulnerabilidade de estudantes de baixa renda, que frequentemente enfrentam obstáculos para arcar não apenas com as mensalidades, mas também com despesas adicionais, como transporte, materiais acadêmicos e alimentação. Além disso, muitos desses estudantes precisam conciliar trabalho e estudo, situação que tende a comprometer o desempenho acadêmico e, conseqüentemente, a permanência na instituição.

Outro aspecto relevante é a parcela dos alunos que não informa o motivo da evasão. Podendo indicar que, em numerosos contextos, estudantes evitam declarar dificuldades financeiras por vergonha, estigmatização ou constrangimento, optando pelo silêncio como mecanismo de proteção social. Assim, é plausível supor que a influência dos fatores econômicos no processo de evasão seja superior aos 39% explicitamente registrados, aproximando-se de um contingente mais amplo e expressivo no universo dos evadidos.

Quanto aos fatores acadêmicos e pedagógicos, observam-se motivos como desmotivação, transferências externas e trancamento de matrícula, os quais revelam tensões entre expectativas iniciais do estudante e a realidade vivenciada no curso escolhido. A desmotivação indica dificuldades relacionadas ao conteúdo ministrado, ao uso de metodologias de ensino pouco atrativas ou, ainda, à ausência de um sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico. As transferências externas, por sua vez, reflete insatisfação com o curso, descoberta de novos interesses ou, conforme aponta a literatura, insuficiência de orientação vocacional no momento de ingresso no ensino superior.

O trancamento de matrícula, embora muitas vezes represente uma dificuldade acadêmica temporária, como sobrecarga de estudos ou necessidade de reavaliar a trajetória universitária, também pode constituir uma estratégia para reorganização da vida financeira, sinalizando intenção de retomada futura do curso.

No que tange aos fatores psicossociais e emocionais, destaca elementos como estresse, ansiedade, ausência de apoio emocional, gravidez e problemas familiares, que comprometem a permanência do estudante na instituição. Esses aspectos encontram correspondência nos dados empíricos da IES, que evidenciam que muitos alunos desistem do curso em função de questões de saúde, incluindo saúde mental e pela necessidade de assumir responsabilidades familiares. Em alguns casos, a mudança de cidade, ainda que pareça um fator predominantemente logístico, está vinculada a dinâmicas familiares ou emocionais, conformando um elemento adicional que interfere nas condições de continuidade dos estudos.

Esses achados emergem de forma recorrente na análise qualitativa realizada, reforçando o caráter multifatorial da evasão e a importância de compreender o aluno em sua integralidade, considerando os diferentes contextos e desafios que permeiam sua trajetória acadêmica.

A articulação entre os dados empíricos apresentados e o objetivo da pesquisa de analisar a quantidade e os principais fatores associados à evasão de alunos nos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior privada do Sul de Minas Gerais, revela a complexidade do fenômeno investigado e justifica a adoção de múltiplas estratégias metodológicas.

Os resultados qualitativos discutidos evidenciam a presença de diferentes dimensões explicativas da evasão, entre elas fatores econômicos, acadêmico-pedagógicos, psicossociais e emocionais. Esses elementos, identificados tanto na literatura quanto nos relatos e registros institucionais, permitem compreender nuances do comportamento estudantil que não são plenamente capturadas apenas por análises numéricas. Assim, a incursão qualitativa complementa o procedimento quantitativo ao fornecer interpretações contextuais essenciais para o entendimento dos padrões que emergem dos modelos estatísticos.

A leitura qualitativa aponta que esses elementos frequentemente interagem com aspectos econômicos, sugerindo possíveis efeitos combinados que poderão ser explorados por meio de análises de interação na regressão não linear múltipla.

Os fatores psicossociais e emocionais, identificados qualitativamente como estresse, ansiedade, problemas de saúde mental ou demandas familiares, embora mais difíceis de mensurar diretamente, podem ser incorporados ao modelo por evidência indireta.

Assim, ao integrar os resultados qualitativos à análise quantitativa, a pesquisa se alinha ao objetivo proposto, permitindo examinar simultaneamente a magnitude da evasão e os fatores a ela associados. A abordagem quali-quantitativa oferece um panorama abrangente, em que a regressão não linear múltipla identifica os preditores estatisticamente relevantes, enquanto os dados qualitativos aprofundam a compreensão das dinâmicas subjetivas, estruturais e institucionais que mediam esses efeitos.

Essa complementaridade metodológica não apenas fortalece a robustez dos achados, mas também amplia a capacidade explicativa da investigação, promovendo uma análise mais fiel à realidade vivenciada pelos estudantes da instituição estudada.

Os resultados apresentados e discutidos neste capítulo evidenciam que a evasão na IES investigada decorre de um conjunto de fatores inter-relacionados, cuja manifestação se expressa claramente nos dados analisados, os indicadores revelam oscilações quantitativas ao longo dos períodos avaliados. A convergência dos achados demonstra que a evasão não se configura como um fenômeno isolado, mas como resultado de múltiplas dimensões, conforme justificativas

apontadas pelos evadidos no momento de seu abandono, conforme verificada pela pesquisadora no ato da coleta de dados, por meio do sistema GLPI, mencionado em capítulos anteriores. Sendo a maior dificuldade apontada pelos evadidos está relacionado aos problemas de ordem financeira. Assim, a análise integrada dos gráficos, tabelas e demais evidências sustenta a compreensão de que enfrentar a evasão exige uma abordagem ampla e articulada por parte da gestão da IES.

5. CONCLUSÃO

A evasão no ensino superior, conforme demonstrado ao longo desta tese, não deve ser compreendida como um fenômeno isolado ou episódico, mas como uma questão estrutural, multifacetada e profundamente enraizada nas dinâmicas históricas, sociais, econômicas e institucionais que moldam a educação superior brasileira. A partir da análise empreendida, tornou-se evidente que a evasão ultrapassa a simples desistência de um curso universitário; ela reflete, na verdade, o desencontro entre os projetos de vida dos estudantes e a forma como o sistema educacional está estruturado para acolhê-los — ou, muitas vezes, para excluí-los.

A investigação histórica demonstrou que, embora o país tenha avançado significativamente na ampliação do acesso à universidade, a lógica seletiva e elitista que permeou a criação e o desenvolvimento do ensino superior no Brasil ainda se faz presente. Essa herança excludente contribui para a persistência de um ambiente acadêmico que nem sempre está preparado para lidar com a diversidade de origens, experiências e necessidades dos estudantes que hoje compõem o corpo discente das instituições de ensino superior.

A pesquisa evidenciou, também, a estreita relação entre o perfil socioeconômico dos alunos, seu desempenho acadêmico e sua permanência na universidade. Estudantes em situação de vulnerabilidade, especialmente aqueles oriundos das camadas populares, enfrentam múltiplos desafios — como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a ausência de redes de apoio, a precariedade habitacional e a insegurança alimentar — que impactam diretamente sua capacidade de permanecer e se desenvolver no ambiente universitário. Esses obstáculos não são meramente individuais; eles revelam a ausência de políticas estruturantes que garantam condições equitativas para todos.

Dessa forma, o enfrentamento da evasão exige uma abordagem sistêmica, articulada e intersetorial. Não se trata apenas de implementar ações pontuais ou corretivas, mas de construir uma cultura institucional comprometida com a permanência estudantil, entendida como parte essencial do compromisso com a inclusão e a equidade. Para isso, é imprescindível que as instituições de ensino superior invistam em políticas de apoio integral aos estudantes, que contemplem não apenas suas necessidades acadêmicas, mas também emocionais, sociais e econômicas. Isso inclui medidas como a ampliação dos programas de assistência estudantil, o fortalecimento da tutoria e do acompanhamento pedagógico, a oferta de apoio psicológico, bem como a promoção de espaços de escuta e pertencimento.

A tese demonstrou que a evasão está predominantemente ligada ao fluxo de novos alunos, com uma notável capacidade de predição do modelo de regressão ($R^2 = 91,40\%$). O estudo cumpriu os objetivos, revelando que a evasão é significativamente influenciada pela variável alunos ingressantes (em termos linear e quadrático), sendo a alta significância do termo quadrático um indicativo da importância crítica de controlar o volume de ingressantes para evitar a saturação de recursos de apoio.

O coeficiente de determinação de 91,40% evidencia que a evasão está fortemente vinculada à dinâmica de ingresso dos estudantes. Esse achado corrobora estudos que apontam os primeiros semestres como período crítico de vulnerabilidade, quando os alunos enfrentam desafios de adaptação acadêmica, social e institucional (Tinto, 1993; Bean & Metzner, 1985). Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de políticas e práticas institucionais que ofereçam suporte multidimensional, abrangendo acompanhamento acadêmico, orientação psicossocial e estratégias de integração à vida universitária.

A ausência de significância estatística sugere que o tamanho total do corpo discente não aumenta a evasão. Assim, esforços institucionais devem focar o grupo ingressante, especialmente em seu período inicial de adaptação.

Os picos de evasão identificados se alinham com os momentos de maior pressão sobre os ingressantes. As reduções em 2022/2 e 2023/2 sugerem que intervenções como tutoria, acompanhamento acadêmico e programas psicossociais podem produzir efeitos imediatos, mas não sustentáveis se não forem continuamente aperfeiçoados.

Em síntese, a limitação da amostra impede maior precisão inferencial, mas não compromete a utilidade prática dos achados. Como recomendação metodológica, análises futuras podem incorporar:

- modelos não lineares robustos;
- séries temporais estendidas;
- dados longitudinais individuais dos estudantes;
- testes não paramétricos para correlação e associação.

Esses aprimoramentos podem consolidar a confiabilidade das conclusões e orientar políticas institucionais de permanência mais eficazes.

Desta forma, tese contribui não apenas para o aprofundamento do debate acadêmico sobre a evasão no ensino superior, mas também se propõe como um chamado à escuta sensível e à ação responsável. Escutar os dados, escutar as trajetórias e os relatos dos estudantes, escutar as instituições e os contextos nos quais elas se inserem. Somente por meio dessa escuta atenta

e da articulação consciente de múltiplos fatores será possível construir um ambiente universitário mais justo, acolhedor e transformador. Um ambiente que não apenas permita o acesso, mas que garanta a permanência e o sucesso dos estudantes — condição indispensável para que a educação superior cumpra seu papel social de promover o desenvolvimento humano, a justiça social e o avanço coletivo da sociedade brasileira.

Diante dos achados da pesquisa, que evidenciam a natureza multifatorial da evasão na IES investigada, torna-se evidente a necessidade de adoção de estratégias institucionais integradas e direcionadas às principais causas identificadas: econômicas, acadêmico-pedagógicas e psicossociais. A análise qualitativa revelou que a evasão não decorre apenas de dificuldades financeiras, mas também de lacunas no acompanhamento acadêmico, de desafios relacionados à adaptação ao curso e de fatores emocionais e familiares. Nesse sentido, a implementação de ações estruturadas e articuladas permite atuar preventivamente, mitigando os riscos de abandono e promovendo a permanência e o sucesso dos estudantes.

As estratégias apresentadas a seguir buscam oferecer soluções práticas, baseadas em evidências, que articulam suporte financeiro, acompanhamento pedagógico e atenção psicossocial, com o objetivo de fortalecer a experiência acadêmica e reduzir as taxas de evasão na instituição.

1. Suporte econômico e financeiro:

- Aprimoramento de programas de bolsas e auxílios financeiros direcionados a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.
- Flexibilização de prazos, principalmente de matrícula no início do semestre letivo, e condições de pagamento de mensalidades, parcelamentos e renegociações de dívidas acadêmicas.
- Implementação de parcerias com empresas locais para estágios remunerados ou programas de empregabilidade, reduzindo a sobrecarga de alunos que precisam conciliar trabalho e estudo.

2. Acompanhamento acadêmico e pedagógico:

- Formação de tutoria personalizada nos primeiros semestres, focando em adaptação ao curso, desenvolvimento de habilidades acadêmicas e orientação para escolhas de disciplinas e trajetórias.
- Ampliação de programas de monitoria e grupos de estudo, promovendo interação entre estudantes e professores, fortalecendo o sentimento de pertencimento institucional.

- Capacitação docente em metodologias ativas de ensino e feedback contínuo, tornando as aulas mais envolventes e facilitando a aprendizagem.

3. Apoio psicossocial e emocional:

- Ampliação de serviços de apoio psicopedagógico e de saúde mental, com acompanhamento contínuo para alunos em risco de evasão.
- Implementação de programas de orientação vocacional e coaching acadêmico, ajudando os alunos a alinhar expectativas e escolhas profissionais.
- Promoção de atividades de integração, grupos de acolhimento e suporte a estudantes em situações específicas, como gravidez, deslocamento ou responsabilidades familiares.

4. Estratégias integradas e preventivas:

- Melhor utilização dos sistemas de alerta precoce, utilizando dados acadêmicos e indicadores comportamentais para identificar alunos com risco de evasão e intervir preventivamente.
- Estruturação de políticas institucionais articuladas, integrando as áreas pedagógica, financeira e de apoio psicossocial, de modo a oferecer uma resposta multidimensional e contínua às necessidades dos estudantes.
- Avaliação periódica da eficácia das ações implementadas, ajustando programas e políticas conforme evidências empíricas coletadas junto aos alunos e indicadores institucionais.

Essas estratégias são consistentes com os resultados da pesquisa, que indicam a necessidade de intervenções amplas e articuladas, especialmente nos primeiros semestres, período crítico de vulnerabilidade, e considerando a interação entre fatores econômicos, acadêmicos e psicossociais que contribuem para a evasão.

6. REFERÊNCIAS

- ADACHI, Ana Amélia Chaves. *Evasão e permanência no ensino superior*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1996.
- BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Maria Elizabete. Evasão e avaliação institucional no ensino superior. *Avaliação*, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARREYRO, Gladys Beatriz. *A educação superior no Brasil: expansão e tendências*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BATTONI, Débora; SARDANO, Edson; COSTA FILHO, José Carlos da. *História do ensino superior no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2013.
- BEAN, John P.; METZNER, Barbara S. A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. *Review of Educational Research*, Washington, DC, v. 55, n. 4, p. 485-540, 1985.
- BIAZUS, Cleber. *Evasão no ensino superior: estudo de caso*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- BIAZUS, Cleber. *Evasão no ensino superior: uma análise qualitativa dos fatores que levam à evasão*. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda; BOGUTCHI, Tânia Maria de Freitas. *Evasão e avaliação institucional*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Evasão no ensino superior*. Brasília, DF: MEC, 1997.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CORBUCCI, Paulo Roberto. *Desafios da educação superior no Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 2007.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas*. 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007.
- DALL ALBA, Luciano. *Evasão no ensino superior brasileiro*. Florianópolis: UFSC, 2018.

- DANTAS, Marina Silva. *Evasão no ensino superior: causas e implicações*. São Paulo: Cortez, 2020.
- DONEL, Juliana. *Orientação profissional e evasão no ensino superior*. Curitiba: Juruá, 2015.
- DRAPER, Norman R.; SMITH, Harry. *Applied regression analysis*. 3. ed. New York: Wiley, 1998.
- FIELD, Andy. *Discovering statistics using IBM SPSS statistics*. 4. ed. London: Sage, 2013.
- GAIOSO, Natália Pereira. *Evasão no ensino superior: a perspectiva institucional*. Brasília, DF: UnB, 2005.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *História da educação brasileira*. São Paulo: Cortez, 1990.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, Alfredo Macedo; MORAES, Karine Nunes. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 171-190, 2012.
- GRIGNON, Claude; GRUEL, Louis. *La vie étudiante*. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.
- GREENE, William H. *Econometric analysis*. 8. ed. New York: Pearson, 2018.
- GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. *Econometria básica*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- HAIR, Joseph F. et al. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HAIR, Joseph F. et al. *Multivariate data analysis*. 8. ed. Boston: Cengage Learning, 2018.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese de indicadores sociais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior*. Brasília, DF: INEP/MEC, 2023.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2010*. Brasília, DF: INEP, 2010.
- INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2020*. Brasília, DF: INEP, 2020.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Desigualdades educacionais no Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Juventude e mercado de trabalho no Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 2021.

KAFURI, Rosana; RAMON, Antônio. *Educação, trabalho e evasão escolar*. São Paulo: Cortez, 1985.

KIRK, David. *Student attrition in higher education*. London: Routledge, 2002.

LASCH, Christopher. *A cultura do narcisismo*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LEON, Fernanda Leite; MENEZES FILHO, Naércio Aquino. Reprovação, evasão e desempenho dos alunos no ensino superior brasileiro. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2002.

LEVENFUS, Rosane Scherer. *Orientação profissional e escolha da carreira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEVENFUS, Rosane Scherer; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. *Psicologia da escolha profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Márcia; ZAGO, Nadir. *Juventude, educação e desigualdade social*. São Paulo: Cortez, 2018.

LISBOA, Maria Dolores. *Orientação vocacional*. São Paulo: Vetor, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MACHADO, Nilson José. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras, 2002.

MARANHÃO, Carlos Henrique. *Políticas públicas e ensino superior no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2007.

MARÔCO, João. *Análise estatística com o SPSS statistics*. 6. ed. Lisboa: ReportNumber, 2014.

MCKINSEY & COMPANY. *The future of work after COVID-19*. New York: McKinsey Global Institute, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MIRANDA, Gilberto José et al. Desempenho acadêmico no ensino superior: fatores associados. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 161-176, 2015.

MIRANDA, Gilberto José et al. Evasão no ensino superior: fatores explicativos. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 19, n. 6, p. 805-825, 2015.

MONTEIRO, Ana Paula. *Políticas de permanência no ensino superior*. São Paulo: Educ, 2019.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos*. Campinas: Papirus, 2007.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. *Desempenho acadêmico: conceitos e avaliação*. Curitiba: Champagnat, 2004.

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Global employment trends for youth*. Genebra: OIT, 2021.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde mental e COVID-19*. Genebra: OMS, 2020.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Education at a glance 2020*. Paris: OECD, 2020.

OSBORNE, Jason W. *Best practices in data cleaning*. Thousand Oaks: Sage, 2013.

PALLANT, Julie. *SPSS survival manual*. 7. ed. London: Open University Press, 2020.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; ZAVALA, Antonio; SANTOS, Ana Paula dos. *Políticas de permanência e êxito no ensino superior*. Brasília, DF: INEP, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, José. *Evasão universitária: análise e prevenção*. Curitiba: Juruá, 2012.

PEW RESEARCH CENTER. *Internet and technology use among young adults*. Washington, DC, 2019.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REVISTA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Educação superior no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro, 2024.

RODRIGUES, Ana Paula et al. Desempenho acadêmico e fatores associados no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 68, 2017.

SAMPAIO, Helena. *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: Hucitec, 1991.

SAMPAIO, Helena. *Expansão do ensino superior e desigualdades educacionais*. São Paulo: Edusp, 2000.

SAMPAIO, Helena. *Democratização do acesso ao ensino superior*. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI*. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SEIDMAN, Alan. *College student retention: formula for student success*. Westport: ACE/Praeger, 2005.

SEMESP – SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR. *Mapa do ensino superior no Brasil 2021*. São Paulo: Instituto Semesp, 2021.

SEMESP – SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR. *Mapa do ensino superior no Brasil 2024*. São Paulo: Instituto Semesp, 2024.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. *Educação superior no Brasil contemporâneo*. Campinas: Autores Associados, 2021.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John. *Nonparametric statistics for the behavioral sciences*. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1988.

SILVA, João Paulo. *Evasão no ensino superior privado*. São Paulo: Atlas, 2022.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SPADY, William G. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, Dordrecht, v. 1, n. 1, p. 64-85, 1970.

TINTO, Vincent. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

UNESCO. *Educação 2030: declaração de Incheon*. Paris: UNESCO, 2016.

UNESCO. *Education in a post-COVID world*. Paris: UNESCO, 2020.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZABALZA, Miguel Ángel. *Competências docentes do professor universitário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.